



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DEYSIANE MELO DE CARVALHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas
Escolas de Itaituba-PA**

ITAITUBA - PA

2021

DEYSIANE MELO DE CARVALHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas
Escolas de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia.
Orientadora: Prof.^a Ma. Elínes dos Santos Batista.

ITAITUBA - PA

2021

SANTOS, Deysiane Melo de Carvalho dos.

CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba-PA.
– CLPP da FAI, 2021.

Orientadora: Prof^a. Ma. Elines dos Santos Batista

1. Brinquedoteca 2. Metodologia de ensino. I BATISTA, Elines dos Santos. II.
Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2021

DEYSIANE MELO DE CARVALHO DOS SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas
Escolas de Itaituba-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade
de Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientador (a): _____ Nota: _____
Prof.^a Ma. Elines dos Santos Batista

Avaliador (a) 1: _____ Nota: _____
Prof. Me. Antoniel Soares Araújo

Avaliador (a) 2: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Antônia Vanda dos Santos Leite

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 09 de abril de 2021.

*“Para ajudar uma criança, devemos
fornecer-lhes um ambiente que lhes
permita desenvolver-se livremente.”*

(Maria Montessori)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente preciso agradecer a **Deus**, pois sem Ele eu nada sou! Foi sua misericórdia que me sustentou até aqui, Sua mão me segurou em momentos de dificuldade e me deu a dádiva da vida para lutar pelos meus objetivos em cada novo amanhecer. Se tive forças para alcançar o propósito da tão sonhada graduação, foi por senti-lo sempre comigo durante todo o meu percurso.

Abaixo de Deus, agradeço a minha família, que me apoiou desde o início da minha jornada acadêmica. Em especial minha mãe, **Terezinha Melo** e meu pai, **José Ribamar**, por cuidar tão bem do meu filho nos períodos em que estava em aula, por me incentivarem e acreditar em mim.

Agradeço ao meu esposo, **Wanderson do Carmo dos Santos**, por ser meu parceiro e amigo, por estar comigo em todos os momentos e sempre me lembrar da minha capacidade e da minha força, trilhou junto comigo esse caminho, sem medir esforços, lado a lado.

Ao meu filho, **Davih Carvalho dos Santos**, pois somente com sua existência me tornou mais forte, agradeço por todos os beijinhos e abraços que recarregavam as minhas energias quando me sentia cansada. É tudo por você!

Aos demais familiares que sempre estiveram presente e dispostos a ajudar no que precisasse, meus irmãos, cunhada e cunhado, a vocês minha gratidão pelo incentivo e motivação.

À toda família FAI (Faculdade de Itaituba), pela contribuição para a minha formação profissional. Quero aqui deixar minha admiração a todos que se empenham em formar profissionais qualificados. Àqueles que me ajudaram direta e indiretamente, sua colaboração foi fundamental para a concretização deste sonho.

À minha admirável e querida orientadora **Elines dos Santos Batista**, pela paciência e dedicação e por todas as mensagens de incentivo. Pelo tempo que disponibilizava para me orientar, sempre pronta e prestativa a responder as dúvidas que surgiam, dando direcionamento para eu obter sucesso neste trabalho de conclusão de curso.

A todos que estiveram comigo e orando por mim. Que de alguma maneira contribuiu para a realização desse sonho. Os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos compreender o aspecto histórico da brinquedoteca, identificar suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresentando como título: Contribuições da brinquedoteca para os anos iniciais do ensino fundamental: olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba-PA. Tendo como base norteadora as seguintes questões: Qual a importância de um espaço preparado e diferenciado para processo de alfabetização? Qual a importância do lúdico na aprendizagem? Como a brinquedoteca pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem? O estudo teve como base na pesquisa uma abordagem qualitativa, de cunho descritiva e exploratória, com pesquisa de campo realizada através de questionários para coleta de dados, e para a construção do referencial teórico, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica. Conforme o resultado pode-se verificar que a brinquedoteca possui inúmeros objetivos e variados recursos utilizáveis pelos docentes para práticas didáticas, valorização da infância e construção de conhecimento. De acordo com as informações descritas pelos sujeitos da pesquisa, professores dos anos iniciais do ensino fundamental, são diversas as contribuições da brinquedoteca para esse nível de ensino, tanto para os docentes quanto para o principal sujeito do processo educacional, o aluno.

Palavras-chaves: Brinquedoteca. Ludicidade. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work has the general objective of understanding the historical aspect of the Toy Library, identifying and analyzing its contributions to the teaching and learning process in the early years of elementary school. Presenting as title: Contributions of the toy for the first years of fundamental education: Views of Teachers from two Schools in Itaituba-PA. Based on the following questions: What is the importance of a prepared and differentiated space for the literacy process? What is the importance of playfulness in learning? How can the toy library influence the teaching and learning process? The dissertation was based on a qualitative approach, of a descriptive and exploratory nature, with field research carried out through questionnaires for data collection, and for the construction of the theoretical framework, a bibliographic research was used. According to the references used in this study, the Toy Library has numerous objectives and varied resources usable by teachers for didactic practices, valuing childhood and building knowledge. According to the information described by the research subjects: teachers from the early years of elementary school, the playroom's contributions to this level of education are diverse, both for teachers and for the main subject of the educational process: the student.

Keywords: Toy library. Playfulness. Teaching. Learning

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados históricos sobre a criação da brinquedoteca.....	12
Quadro 2 - Objetivos da brinquedoteca.....	14
Quadro 3 - Classes da Brinquedoteca.	17
Quadro 4 - Tipos de Brincadeiras.....	29
Quadro 5 - Conceito de Brinquedoteca na visão dos professores.	45
Quadro 6 - Ponto de vista dos docentes sobre as contribuições da brinquedoteca.	46
Quadro 7 - Percepções dos entrevistados sobre a relação brinquedoteca e processo de ensino.....	47
Quadro 8 - Visão dos professores sobre a utilização da brinquedoteca na rotina escolar.....	47
Quadro 9 - Análise dos docentes sobre a relevância de um espaço preparado e lúdico para os alunos.....	48
Quadro 10 - Opinião dos entrevistados sobre o lúdico no ensino fundamental.	49
Quadro 11 - Os desafios, na visão dos professores, para incluir o lúdico na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.

Ilustração 1 - Foto da frente da escola municipal Antônio Gonzaga Barros.	39
Ilustração 2 - Foto da frente da escola municipal O Mundo da Criança.	42
Ilustração 3 - Tabela sobre o gênero e idade dos entrevistados da pesquisa.	44
Ilustração 4 - Tabela sobre a Formação acadêmica, tempo e séries de atuação do público da pesquisa.	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A BRINQUEDOTECA	12
1.1 A HISTÓRIA DA BRINQUEDOTECA	12
1.2 OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECA	13
1.3 TIPOS DE BRINQUEDOTECA	16
1.4 A ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS E ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA	18
2 A INFLUÊNCIA DA BRINQUEDOTECA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	22
2.1 A LUDICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL	22
2.2 PRÁTICAS LÚDICAS - BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS	27
2.2.1 As brincadeiras	28
2.2.2 Os brinquedos	31
2.2.3 Os jogos	32
2.3 A BRINQUEDOTECA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	34
3 CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba-PA	39
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTUDADAS	39
3.1.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros	39
3.1.2 Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental O Mundo da Criança	41
3.2 METODOLOGIA ADOTADA	43
3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	44
3.3.1 Percepções dos professores participantes da pesquisa	44
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	52
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	56

1.5
 port pedagógico
 Barros
 1.5.1 História
 1.5.2 Objetivos
 1.5.3 Tipos de brinquedoteca

3
 Fot 12

1.1.1.1
 1.1.1.2
 1.1.1.3
 1.1.1.4
 1.1.1.5
 1.1.1.6
 1.1.1.7
 1.1.1.8
 1.1.1.9
 1.1.1.10
 1.1.1.11
 1.1.1.12
 1.1.1.13
 1.1.1.14
 1.1.1.15
 1.1.1.16
 1.1.1.17
 1.1.1.18
 1.1.1.19
 1.1.1.20
 1.1.1.21
 1.1.1.22
 1.1.1.23
 1.1.1.24
 1.1.1.25
 1.1.1.26
 1.1.1.27
 1.1.1.28
 1.1.1.29
 1.1.1.30
 1.1.1.31
 1.1.1.32
 1.1.1.33
 1.1.1.34
 1.1.1.35
 1.1.1.36
 1.1.1.37
 1.1.1.38
 1.1.1.39
 1.1.1.40
 1.1.1.41
 1.1.1.42
 1.1.1.43
 1.1.1.44
 1.1.1.45
 1.1.1.46
 1.1.1.47
 1.1.1.48
 1.1.1.49
 1.1.1.50
 1.1.1.51
 1.1.1.52
 1.1.1.53
 1.1.1.54
 1.1.1.55
 1.1.1.56
 1.1.1.57
 1.1.1.58
 1.1.1.59
 1.1.1.60
 1.1.1.61
 1.1.1.62
 1.1.1.63
 1.1.1.64
 1.1.1.65
 1.1.1.66
 1.1.1.67
 1.1.1.68
 1.1.1.69
 1.1.1.70
 1.1.1.71
 1.1.1.72
 1.1.1.73
 1.1.1.74
 1.1.1.75
 1.1.1.76
 1.1.1.77
 1.1.1.78
 1.1.1.79
 1.1.1.80
 1.1.1.81
 1.1.1.82
 1.1.1.83
 1.1.1.84
 1.1.1.85
 1.1.1.86
 1.1.1.87
 1.1.1.88
 1.1.1.89
 1.1.1.90
 1.1.1.91
 1.1.1.92
 1.1.1.93
 1.1.1.94
 1.1.1.95
 1.1.1.96
 1.1.1.97
 1.1.1.98
 1.1.1.99
 1.1.1.100

INTRODUÇÃO

Atualmente um dos temas mais tratados na educação é a importância de trabalhar a ludicidade na educação infantil, creches e pré-escolas. Muito se fala quanto a utilização de metodologias diferenciadas, de recursos lúdicos-didáticos para facilitar a aprendizagem da criança, e de meios criativos e atraentes para exercitar a leitura. Pois é reconhecido na educação infantil o valor da infância, e de manter no cotidiano da criança o brincar, utilizando-o como meio facilitador do conhecimento.

A transição da creche para o ensino fundamental é uma etapa de grande mudança para a criança, afinal, o ensino fundamental é visto como uma educação mais "formal", a passagem de um ambiente lúdico e atrativo, cheio de informações e diversidades, para um ambiente que não proporciona tantas informações é um fator que influencia na adaptação do aluno.

O público de um ano inicial do ensino fundamental é muito diverso, ainda existem crianças que começam essa etapa sem ao menos ter passado pela educação infantil, que não tiveram momentos de socialização com outras crianças ou uma pré-adaptação a rotina escolar. Visto essas informações, é importante levar em consideração a criação de espaços que permitam essa socialização e dinâmica, que além de proporcionar experiências sociais e culturais, auxiliem na aprendizagem e no ensino.

Outro fator que contribuiu para esta pesquisa foi as estruturas físicas das escolas municipais, dificilmente encontra-se uma biblioteca preparada para receber os alunos de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, tanto no espaço físico, como em seu acervo literário. Considerando que a leitura e este espaço é um fator fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, é importante investigar sobre as influências de um ambiente preparado para esse público.

A brinquedoteca é um espaço que está presente na educação infantil, no entanto nas escolas de ensino fundamental não é uma prioridade, o que deixa uma interrogação, pois os alunos que ali receberam ou receberão não deixam de ser crianças. Este espaço permite uma grande diversidade de situações, que proporcionam e estimulam a criatividade, a leitura dinâmica, a arte e a interação, assegurando a criança seus direitos de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender o aspecto histórico da Brinquedoteca, e como objetivos específicos busca analisar suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, e investigar o papel da ludicidade no processo de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental através das perspectivas dos educadores.

Deste modo, um estudo sobre essa temática torna-se relevante pois buscará entender as visões dos profissionais da educação sobre a utilização da brinquedoteca no processo de ensino e aprendizagem, dentre outras funções. Para desenvolvimento deste trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica, uma pesquisa descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa, com a aplicação da pesquisa de campo, e como instrumento de coleta de dados aplicação de questionários com os professores que utilizam a brinquedoteca em suas aulas, em uma escola do município de Itaituba-PA.

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos, os dois primeiros fazem um levantamento bibliográfico: uma abordagem histórica sobre a Brinquedoteca, alguns conceitos e a influência deste espaço para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. O terceiro capítulo é a exposição dos dados coletados através da pesquisa, bem como a caracterização dos ambientes pesquisados.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A BRINQUEDOTECA

1.1 A HISTÓRIA DA BRINQUEDOTECA

A brinquedoteca é uma das áreas que tem crescido dentro das escolas, ou seja, os professores têm buscado novos métodos de aprendizagem que estimulem as crianças para a participação nas aulas, visto que a sociedade moderna oferece muitos meios tecnológicos que as crianças acabam achando mais interessantes que a aula tradicional com livros e atividades rotineiras.

Assim, este novo recurso traz um diferencial, independente da disciplina estudada, pois nela pode ser usado métodos mais criativos que os tradicionais com a utilização de jogos pedagógicos, recursos multimídias, brinquedos pedagógicos, entre outros. Acerca do surgimento da brinquedoteca se tem relatos que esta foi criada com o intuito de oferecer algo para as crianças brincarem.

De acordo com a ABBRI, Associação Brasileira de Brinquedotecas (s/d), o início da ideia partiu de um diretor de uma escola municipal em Los Angeles, ao ser informado por um dono de uma loja de brinquedos que crianças estavam roubando sua loja. O diretor então chegou à conclusão que isto estava acontecendo porque as crianças não tinham com o que brincar. Então resolveu iniciar um projeto de empréstimo de brinquedos, chamado Los Angeles Toy Loan. Inicialmente a ideia era oferecer condições para as crianças brincarem, se divertirem, porém, o ideal foi ganhando força pelo mundo, e somando mais propósitos em sua criação, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Dados históricos sobre a criação da brinquedoteca.

PERÍODO	EVENTO
1934	Criação da primeira Brinquedoteca em Los Angeles, EUA.
1963	Foi criado um espaço que ficou conhecido como Lekotek (ludeca em sueco), em Estocolmo na Suécia.
1967	Instituição da primeira Brinquedoteca na Inglaterra, com objetivo de empréstimo domiciliar de brinquedos.
1973	Implantação do Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, a Ludoteca da APAE, em São Paulo.
1981	Foi criada em São Paulo a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis.
1995	No Brasil, já existiam aproximadamente 180 brinquedotecas em diferentes estados, de diferentes tipos e funções.

Fonte: Ramalho (2000, p. 91).

O quadro 1 em questão apresenta a história da criação das primeiras brinquedotecas pelo mundo, e de acordo com a autora, os objetivos destes ambientes eram comuns: empréstimos de brinquedos, porém com o passar dos anos, novas finalidades foram pensadas e acrescentadas.

A ideia foi mais desenvolvida na Suécia, com a criação da Ludoteca em 1963, pois além de emprestar brinquedos para as crianças, eram dadas orientações as famílias de excepcionais de como poderiam brincar, e estimular seus filhos. Esse espaço foi fundado por duas professoras, mães de excepcionais (ABBRI, s/d).

O início desse projeto no Brasil também teve como principal objetivo auxiliar às mães no desenvolvimento de práticas de estímulo para crianças com deficiências. No entanto, com a criação da primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, termo criado pela diretora do espaço e pedagoga Nylse Cunha, novos ideais foram sendo estipulados, agora com propósitos e assistências voltados diretamente a criança. A ideia foi se expandindo e obtendo sucesso ainda mais, e devido a esse crescente, foi criada em 1984, uma associação responsável pela demanda: ABBRI – Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI, s/d).

As brinquedotecas inicialmente foram criadas para o empréstimo de brinquedos e evoluíram conforme as necessidades dos países e a partir esta expansão passaram a prestar uma diversidade de serviços. A brinquedoteca espelha o perfil da comunidade que a criou e estas características estão relacionadas ao sistema educacional, valores culturais e aspectos econômicos e sociais da comunidade (RAMALHO, 2000, p. 95).

De acordo com a autora, a brinquedoteca pode conter diversos objetivos, dependendo de sua função social dentro de uma comunidade. Como relata a história, de início sua função era apenas emprestar brinquedos, logo depois passou a aderir uma função de orientação às famílias com crianças excepcionais, sobre como estimulá-las. E com o passar dos anos, esta ideia cresceu, passando a ter outras funções: educacionais, sociais, e etc., dependendo de onde está inserida.

1.2 OBJETIVOS DA BRINQUEDOTECA

Nos anos 60 a brinquedoteca foi uma proposta inovadora, com um objetivo humanitário, afim de ofertar a diversão para as crianças. Como foi visto em seu contexto histórico, a ideia inicial era apenas de empréstimo de brinquedos. Com o

passar dos anos, os objetivos foram sendo aprimorados, pois foi levada em consideração os efeitos do brincar no desenvolvimento infantil (RAMALHO; SILVA, 2004).

Trabalhando com o lúdico, e proporcionando interação, a brinquedoteca foi ganhando novos objetivos. De acordo com Cunha (1997) *apud* Ramalho (2000, p. 97):

Um dos objetivos da brinquedoteca é o de valorizar a atividade lúdica, quando é dado respeito às necessidades afetivas da criança, possibilitando a diminuição da rigidez imposta por alguns sistemas educacionais. Além disso, a brinquedoteca oferece a possibilidade de resgatar o direito à infância, dando a oportunidade de desenvolvimento da criatividade, num ambiente que sugere espontaneidade.

O brincar é um direito da criança, e a brinquedoteca tem como sua principal função valorizar a infância em todas as suas potencialidades, independente do seu perfil de brinquedoteca, seja educacional ou hospitalar, a prioridade é a motivação do desenvolvimento infantil através da ludicidade, amparando e favorecendo a infância. A brinquedoteca desempenha os seguintes objetivos, conforme quadro 2:

Quadro 2 - Objetivos da brinquedoteca.

- Possibilitar a criança um espaço adequado brincar;
- Estimular a capacidade de concentração e atenção;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Propiciar o desenvolvimento das potencialidades;
- Auxiliar no desenvolvimento da inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Possibilitar o acesso a um número maior de brinquedos, experiências e descobertas;
- Incentivar a valorização do brinquedo como meio de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Fortalecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Valorizar a afetividade e cultivar a sensibilidade;

Fonte: Ramalho (2000, p. 97).

Em concordância às palavras da autora, torna-se visível os benefícios ocasionados para as crianças, se os objetivos deste ambiente forem observados. De acordo com a ABBRI (s/d.), as brinquedotecas devem oferecer um espaço onde as crianças possam brincar livremente, devem favorecer o desenvolvimento psicomotor, sociocognitivo e afetivo das crianças, desenvolver a autonomia, a criatividade e a cooperação entre as crianças, estimular o relacionamento entre as crianças e entre as crianças e suas famílias. Para Negrine (1997) *apud* Ramalho (2000, p. 96):

A brinquedoteca pode ter várias finalidades quanto ao aspecto lúdico, por exemplo: brinquedotecas especializadas que apenas se ocupam do empréstimo de brinquedos; outras, por sua vez, também especializadas para atender crianças na primeira infância; outras destinadas a atender o público infantil ou adolescentes, como também brinquedotecas para adultos ou pessoas da terceira idade, desde que os espaços estejam organizados conforme as necessidades dos usuários. As brinquedotecas destinadas as crianças podem ter várias funções, entre elas, a pedagógica, social, de comunicação e de bairro. No que se refere a brinquedoteca infantil, pode-se afirmar que, ao jogar a criança constrói conhecimento pois o jogo possibilita a transformação dos processos mentais elementares em superiores. O brincar propicia criação e recriação.

Segundo Ramalho (2000), as brinquedotecas em instituições infantis, precisam proporcionar possibilidades de socialização e aprendizagem, também auxiliar no desenvolvimento das capacidades afetivas e interacionais. Deve ser um lugar de liberdade, onde incentive a arte, a sensibilidade, o respeito, e o prazer de brincar de cada criança.

Conforme Kishimoto (1998) *apud* Ramalho e Silva (2004), algumas instituições infantis, como creches, pré-escolas, adotam a brinquedoteca como recurso pedagógico, afim de auxiliar os professores, possuindo em seu acervo espaço livres para o brincar, jogos, materiais que supram as necessidades dos docentes.

Para Piskorz e Godoy (2013, p. 07):

A proposta da Brinquedoteca é alimentar a vida interior das crianças e dar-lhes oportunidades para que, brincando, liberem a capacidade de criar, de ter suas fantasias aceitas e favorecidas. O objetivo mais importante de uma Brinquedoteca é o brincar, oferecendo às crianças um ambiente alegre, que as encantem.

De tal modo, nota-se que para a criança é muito importante o visual, a aparência, para lhe chamar a atenção é preciso ser atrativo. A brinquedoteca pode oferecer um ambiente acolhedor, cativante e chamativo, que desperte o interesse das crianças nas atividades que ali serão realizadas.

De acordo com Montagnini (2013, p. 04):

A brinquedoteca também é reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) como necessária no âmbito educacional de formação de professores, ao ser oficializada como um dos critérios que subsidia o ato de reconhecimento do curso, expresso no Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Pedagogia (2010), para serem utilizadas como laboratório de ensino e extensão nas universidades.

Com uma diversidade de objetivos, entre assessorar os profissionais da educação no desenvolvimento social e intelectual da criança, promover dinâmicas, jogos e brincadeiras e ser uma opção no contra turno, dentre eles encontra-se a função de ser um apoio na formação de futuros docentes, possibilitando o acadêmico conciliar a teoria estudada no curso e a prática no ambiente de trabalho.

Segundo Ramalho (2000), a brinquedoteca na escola desempenha uma função social também, de integração da comunidade escolar, filhos, pais e professores. Permitindo aos pais conhecerem melhor seus filhos, pois ao observá-los brincando podem aprender mais sobre eles, sobre o que gostam de brincar, e quais tipos de brinquedos são mais adequados para estimular seu desenvolvimento. Dentro da função de empréstimos, a brinquedoteca possibilita e estimula a brincadeira em casa, em família, proporcionando momentos de relações sociais e fortalecendo as afetivas.

1.3 TIPOS DE BRINQUEDOTECA

Conforme a ABBRI (s/d.), não é necessário ter uma escola para ter uma brinquedoteca, é necessária uma empresa. Ou seja, é abrangente as opções de brinquedotecas, desde que estejam dentro das solicitações. Neste tópico será abordado alguns tipos de brinquedoteca.

Para Ramalho (2000), existem vários tipos de brinquedoteca:

Temos, atualmente, brinquedotecas nas escolas; brinquedotecas de comunidades ou bairros; brinquedotecas para crianças portadoras de deficiências físicas ou mentais; brinquedotecas em hospitais; brinquedoteca em universidades; brinquedotecas para teste de brinquedos; brinquedotecas circulantes; brinquedotecas em clínicas psicológicas; brinquedotecas em centros culturais; brinquedotecas em bibliotecas e brinquedotecas temporárias e as de rodízio (RAMALHO, 2000, p. 96).

A autora cita diferentes tipos de brinquedotecas, porém aponta em todos um objetivo em comum, o desenvolvimento infantil através da ludicidade. Afinal, desde a sua criação a brinquedoteca prioriza esse objetivo maior: garantir a criança o direito de brincar.

Segundo Montagnini (2013, p. 03) o brincar é um direito da criança, garantido através de lutas sociais e reivindicativas, a autora ainda afirma que a brinquedoteca também é um direito conquistado, por ser um espaço que proporciona momentos que estimulam o brincar. Desde os primeiros movimentos de lutas por esse direito da

criança, as ações viabilizando tal objetivo vem crescendo e ganhando espaço beneficiando este público.

Com base em Gimenes e Teixeira (2011), *apud* Piskorz e Godoy (2013, p. 08) as brinquedotecas classificam-se em quatro grandes classes:

Quadro 3 - Classes da Brinquedoteca.

BRINQUEDOTECA COMUNITÁRIA	A função é destinada ao empréstimo de jogos e brinquedos, disponibilizando um ambiente agradável para brincar. É uma brinquedoteca móvel, circulante, não tem endereço fixo, procura atender às demandas da comunidade onde está inserida.
BRINQUEDOTECA PSICOPEDAGÓGICA	É incluída no interior de qualquer instituição escolar, desde a creche à universidade.
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR	É instituída dentro de um hospital ou clínica de saúde. Com o objetivo de trazer um pouco mais de felicidade a rotina da criança, tornar essa etapa menos dolorosa. Além de ser uma ótima opção de distração para momentos ociosos, oferece situações e condições para uma boa recuperação e para continuar com seu processo de educação.
BRINQUEDOTECA ESPECIALIZADA	Nela procura-se aproveitar os espaços oferecidos pelas atividades lúdicas para auxiliar as crianças a lidar com ou superar suas dificuldades. Neste tipo de brinquedoteca, se desenvolve dois tipos de projeto: o que atende as crianças com deficiência intelectual, visual, física ou auditiva e o que atende crianças que apresentam dificuldades escolares. É necessários profissionais especializados para cada público.

Fonte: Piskorz e Godoy (2013, p. 08).

Segundo Jucá e Ribeiro (2017), a criança hospitalizada tem o direito de brincar, se possível, e direito também a educação formal, através da pedagogia hospitalar, que objetiva dar continuidade no processo de escolarização da criança. O que garante o seu direito, além de proporcionar um bem-estar para criança ou adolescente neste contexto, e também contribuindo para seu retorno à escola sem tanto atraso na aprendizagem.

De acordo com os autores, é possível considerar as contribuições ocasionadas através da brinquedoteca dentro do contexto educação. Visando a continuidade da aprendizagem, apesar da situação ou local em que esteja inserida a criança, defendendo sua capacidade e direito de interação e de socialização.

A brinquedoteca revela-se como um suporte para a construção saudável da psiquê infantil, agregando aspectos cognitivos para a educação e desenvolvimento da imaginação, bem como, trabalha os aspectos morais e emocionais da criança, colaborando para o desenvolvimento saudável de sua personalidade e caráter (SANTOS, 2013, p. 01).

Compreende-se, portanto, que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança. A inserção de atividades lúdicas é desafiadora para o alunado, provocando o pensamento crítico, a interação com o adulto e com as outras crianças, ajudando-as a desenvolver sua sociabilidade, o convívio, e o respeito com o outro e com as normas a serem seguidas, as preparando para a vida.

1.4 A ORGANIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS E ESPAÇOS DA BRINQUEDOTECA

Para obter sucesso no processo de ensino e de aprendizagem é fundamental ter uma boa organização no ambiente, que seja agradável, e que consiga suprir as necessidades mínimas do público utilizador. A brinquedoteca é um espaço que pode oferecer inúmeras possibilidades de atividades, dependendo de sua organização.

A educação formal de um indivíduo atende inúmeros caminhos para se obter o sucesso, seja por exercícios escritos, práticos ou pela oralidade, a educação requer diferentes recursos para o desenvolvimento. Os materiais utilizados neste processo são fundamentais, tanto quanto a sua organização.

Santos (2013, p. 01) afirma que:

A construção dos aspectos físicos e cognitivos do ser humano, e até mesmo na formação de seus valores, encontra-se na infância, em que é moldado passo a passo a partir da interpretação e introdução das experiências vividas, desde o simples brincar, o aprender, e o modo como interagimos, são as referências que levamos para toda vida. Assim, o ambiente é importante para o desenvolvimento e aprendizagem, afirma Azevedo (2004), que a brinquedoteca estimula não só as atividades lúdicas individuais e coletivas, mas permite um conhecimento maior sobre a própria criança.

Sendo assim, o espaço da brinquedoteca escolar pode trazer uma diversidade de recursos necessários para atividades diferenciadas facilitadoras da aprendizagem, para a recreação, e para atividades de expressões artísticas, sociais, culturais e literárias. E por meio desses recursos, a autora contribui que é possível interpretar a própria criança. Um espaço organizado para realizações de atividades lúdicas, permite a liberdade artística e física da criança, permitindo-lhe expressar-se e desenvolver-se.

Vale frisar que quando se fala em brinquedoteca, logo vem à mente brinquedos, brincadeiras, passa tempo, distração, infância, afinal, tudo está dentro do contexto. Porém, Piskorz e Godoy (2013, p. 7), vão além em definições de objetivos deste espaço:

A Brinquedoteca proporciona a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, desenvolve habilidades de forma atraente e espontânea, na qual, a busca pelo saber torna-se natural e alegre. A criança vive plenamente o seu espaço, o espaço da criança, que cria uma atmosfera lúdica e desperta a curiosidade e o prazer pelo brincar.

Diante dessas informações é notório as colaborações deste espaço para a valorização da infância dentro do âmbito educacional. Somando em suas atribuições a valorização da aprendizagem através da ludicidade. Garantindo a oportunidade de socialização, interação e criatividade das crianças.

Para que todo processo de educação ocorra é necessário planejamento e organização, tanto das atividades propostas, quanto do ambiente utilizado. Para a ABBRI (s/p.) é necessário um planejamento adequado quanto a implantação de uma brinquedoteca, sempre de acordo com os objetivos prévios para sua criação. A brinquedoteca é o espelho de sua comunidade, criada de acordo com a sua necessidade.

De acordo com Piskorz e Godoy (2013, p.10), existem diversos espaços dentro de uma brinquedoteca. E os espaços mais constantes são: o Cantinho do "faz- de- conta" e o Cantinho fofo, utilizado para leitura e representações de histórias, onde as crianças podem imitar a realidade, visualizando o mundo e tentando compreendê-lo através de seus olhares.

Nestes espaços, de acordo com as autoras, os livros são usados como forma de brinquedos, para diversão e não com tanta seriedade como são utilizados em

bibliotecas. O que torna a leitura mais prazerosa e o contato com a literatura se torna mais espontâneo, cultivando o gosto pela leitura.

O Canto das invenções, este é utilizado para o incentivo e prática da autonomia, da iniciativa e da independência do alunado. Para as autoras é o lugar para criações, o que impulsiona e liberta criatividade. A Sucatoteca, neste espaço é feita a utilização de materiais reciclados para confecções de brinquedos e outros recursos que possam ser utilizados. Trazendo para dentro do ambiente escolar a importância do reaproveitamento ou reuso de materiais (PISKORZ; GODOY, 2013).

Outro espaço é o Teatrinho, nesse os alunos podem praticar suas expressões artísticas, criando e encenando histórias. Nestes momentos de socializações, as autoras afirmam que a criança poderá encenar sua própria realidade. Essa informação permite apontar uma assistência ao professor quanto a avaliação de cada aluno e informações importantes das vivências de cada criança. De acordo com Ramalho (2000, p. 60):

O comportamento da criança tem ligação direta com as situações reais em que vive. A brincadeira do faz-de-conta ocorre em uma situação de imaginação, onde a criança age num mundo também de imaginação. Na brincadeira do faz-de-conta a situação é estabelecida pelo significado da brincadeira e não pelos objetos ou pessoas. Por exemplo, uma criança brincando com um pedaço de madeira dizendo ser um avião. Nesse momento, ela estará relacionando o significado, ou seja, a idéia de avião e não o objeto que está em suas mãos (pedaço de madeira). O pedaço de madeira funciona como uma representação de uma realidade não presente, auxiliando na separação objeto e significado. A representação constitui-se num passo importante do percurso que levará a criança a desvincular-se de situações totalmente concretas. Neste momento, o imaginário da criança estará mais presente do que a própria realidade.

Entende-se assim, que a interação menos formal que a brinquedoteca permite entre aluno e professor, incentiva o diálogo aberto, o que permite a escola conhecer as necessidades de seus alunos. O profissional qualificado no atendimento às crianças poderá facilmente observar cada um e seus comportamentos, sendo possível uma análise psicopedagógica e se necessário for uma intervenção junto a família.

O espaço da mesa de atividades, é um local de atividades em grupo ou individuais utilizados para pinturas, montagem de jogos pedagógicos, quebra-cabeças e desenhos. Na brinquedoteca também tem o cantinho do brincar, com estantes de brinquedos disponíveis e ao alcance das crianças. Organizado de maneira confortável para a diversão.

O Quadro de Comunicações, pode ser utilizado, de acordo com Piskorz e Godoy (2013, p.11): "para recados entre as crianças e avisos de rotinas, como forma de estimular a criança a comunicar-se e a ler os avisos e recados expostos no quadro". E por fim o acervo, o espaço organizado com estantes para guardar os jogos utilizados pelas crianças.

Cada espaço citado acima possui seus objetivos, cada brinquedo tem sua função específica no desempenho do aluno. Os jogos pedagógicos auxiliam para a compreensão dos alunos em diversos assuntos. Outro meio facilitador de aprendizagem são os recursos multimídias, que também podem ser utilizados dentro da brinquedoteca. A televisão, o computador, podem fazer parte deste ambiente, através de vídeos dinâmicos e ilustrativos podem ser abordados conteúdos educacionais.

Outro fator importante na organização da brinquedoteca é a decoração da sala. O espaço deve ter uma pintura agradável, lúdica, sem muitas informações, deve ser colorida, para transmitir alegria. De acordo com Ramalho (2000, p.103):

A atmosfera tem que ser encantadora para ser uma brinquedoteca. Apenas estantes com brinquedos podem tornar o ambiente frio. Os espaços devem ser preparados de forma criativa e que estimulem a criança a brincar de faz-de-conta, de dramatização, construção, solução de problemas e socialização. São importantes um camarim com fantasias e maquiagem; os bichinhos; os jogos de montar. Deve também possuir locais organizados para a guarda dos quebra-cabeças e jogos bem como uma sucatoteca para que novos brinquedos sejam inventados.

Por meio das referências literárias, observa-se a importância de cada detalhe na organização e no planejamento de uma brinquedoteca. Para que seus objetivos sejam alcançados é preciso um trabalho bem feito e organizado. Uma vez que os recursos utilizados são nitidamente poderosos para a construção do conhecimento e para a preservação da infância.

2 A INFLUÊNCIA DA BRINQUEDOTECA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 A LUDICIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

A ludicidade é um importante recurso como fonte de prática de ensino, é notável que o brincar correlaciona-se tanto ao desenvolvimento individual, quanto com a aprendizagem. Neste sentido, o lúdico é uma ferramenta facilitadora e motivadora da aprendizagem, em virtude de auxiliar a educação escolar na prática do ensino e avaliação.

De acordo com Lopes (2013, p.44), os termos “lúdico” e “ludicidade” são sinônimos com conceitos amplos. Conforme a autora, referem-se às brincadeiras, jogos, contar e ouvir histórias, atividades de artes, pintar, ilustrar, cantar e dançar, criar histórias, se aventurar pelo mundo literário e imaginário, usar a criatividade.

Manson (2002, p. 30) traz um conceito histórico sobre:

Em grego, todos os vocábulos referentes às atividades lúdicas estão ligados à palavra criança (país). O verbo paízeim, que se traduz por ‘brincar’, significa literalmente ‘fazer de criança’. [...] Só mais tarde paignia passa a designar indiscutivelmente os brinquedos das crianças, mas são raras as ocorrências. [...] Em latim a palavra ludibrium, proveniente de ludus, jogo, também não está ligado à infância e é utilizado num sentido metafórico. [...] Quanto à palavra crepundia, freqüentemente traduzida por ‘brinquedos infantis’ parece só ter adquirido sentido depois do século IV, e encontrá-lo-emos freqüentemente na pluma dos humanistas renascentista [...].

Compreende-se que através da conceituação disposta pelo autor que a ludicidade acompanha a humanidade desde as comunidades primitivas, sendo assim uma herança histórica, passada de geração a geração. Seja na antiguidade, ou na contemporaneidade, o brincar proporciona um desenvolvimento de mundo, na visão de cada criança alcançada pelo lúdico.

Conforme Hendler (2010, p. 23):

A palavra lúdico, vem do latim “ludus” e significa brincar. Esse brincar abrange o brinquedo, brincadeira e jogo. Esses elementos fazem parte do mundo infantil, pois são atividades exercidas pelas crianças desde o início da humanidade. São indispensáveis para a aprendizagem e para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Não é possível pensar no desenvolvimento da criança sem considerar a prática do brincar, pois como afirma Santa Marli Pires dos Santos (1997) “as atividades lúdicas são a essência da infância.”

Segundo a autora, a utilização de atividades lúdicas deve ser inserida no âmbito escolar, pois através destas práticas a criança consegue expressar suas emoções, seus sentimentos, e isso pode ocorrer verbalmente, ou através de seu comportamento, pois é uma forma de comunicação. Além disso, a criança pode se adaptar e conhecer melhor sua realidade.

Entende-se assim, que o brincar faz parte da infância, contudo, é fundamental para o seu desenvolvimento. É o momento em que criança vê o mundo da sua forma, e consegue interpretá-lo da sua maneira, é através das brincadeiras que ela expõe suas opiniões, decisões, dúvidas, até mesmo suas alegrias, preocupações e tristezas. No ambiente escolar, as brincadeiras são um meio de disponibilizar as crianças um momento agradável, motivador para desenvolvimento da aprendizagem de suas diversas habilidades.

Quanto a prática de brincadeiras no ensino fundamental, é algo mais complexo, uma vez que se trata de uma fase de muitas mudanças, pois é uma etapa que é priorizada a alfabetização dos alunos, e esta é tratada de uma forma mais "formal" em relação a educação infantil, situação que propõe uma atenção do corpo docente.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) (BRASIL, 2013a), o período de transição deve ser articulado e sequencial, devendo ser garantido por instrumentos de registro (p.e. relatórios e portfólios). Dessa forma, assegura-se que os professores dos primeiros anos do Ensino Fundamental conheçam os processos de aprendizagem e desenvolvimento vivenciados pela criança na Educação Infantil (LOPES, 2013, p.13)

Considerando a afirmação da autora, é importante que os docentes tenham conhecimento sobre a aprendizagem de cada aluno, bem como suas facilidades e/ou dificuldades de aprendizagem. É fundamental a relação integrada da educação infantil com o ensino fundamental, pois torna mais amena a mudança dos ciclos, assegura e respeita os direitos da criança, tanto quanto suas relações culturais e sua infância.

Dando importância a valorização da infância no ensino fundamental a autora ainda contribui que:

Deve ficar claro, então, que o ingresso nessa nova etapa não deve suprimir o conceito central de infância, e por isso as propostas pedagógicas do Ensino Fundamental devem abordar a brincadeira e, principalmente, preservar o direito à infância (LOPES, 2013, p.13).

Entende-se através da visão de Lopes (2013) que a infância é uma fase que ainda acompanha o aluno quando acontece seu momento de transição para o ensino

fundamental, e que de nenhuma maneira deve-se anular o significado desta fase, principalmente em momento de mudanças.

Kishimoto (2010, p. 17) contextualiza sobre a transição da criança para o ensino fundamental, e relata sobre a importância da ludicidade nessa fase:

As crianças de 6 anos foram transferidas para o Ensino Fundamental, mas continuam sendo crianças. A melhor forma de garantir a continuidade de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento é incluir, no projeto pedagógico do Ensino Fundamental, brincadeiras que ampliem os interesses das crianças pelas diferentes modalidades de letramento e estender cada vez mais a ação orientadora da professora. É importante procurar sempre observar, acompanhar e participar do brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações: 1. Observar: olhar sua criança para ver o que ela já sabe fazer e quais são suas atividades favoritas; 2. Acompanhar: juntar-se ao brincar da criança; você pode aumentar a complexidade do brincar, mas deixar a criança controlar e determinar a direção do brincar; 3. Ser criativo: redescobrir a criança dentro de si e experimentar novas formas de brincar com o brinquedo; usar o brinquedo como suporte para descobrir muitas maneiras de brincar com as crianças.

Conforme a autora, a inclusão de brincadeiras na rotina escolar da criança auxilia no aprendizado e em seu desenvolvimento. Kishimoto (2010) frisa que é fundamental que se observe, acompanhe e participe das brincadeiras, pois é um momento para criar vínculos. Ao criar esses vínculos, é permitido ao docente fazer avaliações coletivas e individuais: observar quais as atividades favoritas da criança e em qual tem dificuldades. Além de facilitar a adaptação da criança em um ambiente novo.

Ainda conceituando Kishimoto (2010), momentos de transições são conflitantes para toda criança, a mudança da creche ou pré-escola para o ensino fundamental, de acordo com a autora, é uma mudança radical. Diante deste cenário, ela faz algumas contribuições sobre como realizar essa transição sem causar tanto impacto, de uma maneira que tranquilize e não crie traumas.

Como fazer essas transições de maneira suave, tranquila, sem criar traumas? Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras, o que as crianças fazem nesse novo local. Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados. Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, saber de seus brinquedos, fotografar, desenhar e falar sobre o novo lugar. Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os novos amiguinhos de outra instituição. Essas são alternativas de transição que evitam traumas (KISHIMOTO, 2010, p. 16).

Através das sugestões dispostas pela autora, é possível compreender que o primeiro momento da criança na nova instituição é fundamental para a sua adaptação, e pode diminuir ou até mesmo eliminar possíveis abalos. É importante o momento das primeiras apresentações para a criança, pois estar em um espaço que conhece torna mais tranquila a sua ambientação. A brinquedoteca é um espaço que é familiar para criança, pois representa o mundo infantil, contudo, é um ambiente favorável para auxiliar nesta etapa.

Oliveira e Silva (s/d.) afirmam que mesmo matriculados no ensino fundamental, o aluno não deixa de ser criança, e precisa de brincar, apesar de a maioria acreditar que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos fazem parte somente da educação infantil.

Levando em consideração a afirmação das autoras, é possível fazer uma reavaliação das experiências já vividas, onde é criada uma imagem de muita seriedade a admissão no ensino fundamental, o que possivelmente, pode contribuir para uma tensão e até mesmo medo dessa mudança.

Mas o que acontece muitas vezes quando a criança entra na instituição de educação, o aprender desvincula-se do brincar e se torna uma obrigação; desfaz-se o vínculo anteriormente existente entre razão e emoção, ou seja entre aprendizagem e vida, entre aprendizagem e experiência. Consequentemente, institui-se um tempo e um lugar específico para a criança aprender determinadas coisas, que lhe dá a ideia, extremamente distorcida, de que aprender não é um processo agradável e sucessivo, que tem o seu início marcado pelo seu nascimento e o seu término apenas com a morte. Pelo contrário, a imagem que chega a muitas crianças é que aprender é algo artificial e difícil, que tendo começado quando ela entra na instituição de educação, termina quando ela deixa o espaço educacional, sendo muitas vezes o seu aprendizado entendido como resultado e não como processo. (OLIVEIRA; SILVA, s/d, p. 3)

Para as autoras o brincar representa para as crianças uma exploração, novas descobertas e investigações, portanto, é fundamental compreender a importância da ludicidade no ensino e aprendizagem da criança nos anos iniciais do ensino fundamental, além de contribuir para este processo, a ludicidade resgata a infância dos alunos, que nos dias atuais, está em situação de alarme, em consequência do uso excessivo das novas tecnologias.

As brincadeiras tornam a sala de aula mais produtiva, as crianças acreditam ser mais valorizadas, com maior rendimento escolar tanto no aprendizado quanto no convívio entre colegas. Segundo Froebel o brincar permite o estabelecimento de relação entre os objetos do mundo cultural e a natureza, unificados pelo mundo espiritual. Apesar de seu paradigma metafísico, foi

responsável pela introdução dos brinquedos e brincadeiras no jardim de infância. Froebel concebe brincar como atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral cognitivo, e os dons ou brinquedos como objetos que subsidiam as atividades infantis, entende também que a criança necessita de orientação para seu desenvolvimento. (OLIVEIRA; SILVA, s/d., p. 2)

Apesar da legislação brasileira assegurar o direito de brincar a criança, muitas vezes ele visto como mero passa tempo, portanto, se colocado desta forma em ambiente escolar, não será favorecido. Contudo Santos (1997) mencionado por Hendler (2010), afirma que a ludicidade é uma necessidade de qualquer ser humano, e acrescenta, em qualquer idade. Fortuna (2004) *apud* Lopes (2013, p.44), declara que todos os adultos, em algum momento da vida brincaram, e que para um docente ser capaz de compreender e analisar o sucesso da brincadeira, deve, primeiramente, reconciliar-se com a criança dentro de si, para assim interagir de maneira criativa e produtiva com seus discentes.

Hendler (2010, p. 24) acredita que:

O desenvolvimento de atividades lúdicas seja uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno e fazê-lo aprender. Aprender com alegria é muito importante, porque proporciona para a criança um condicionamento mais criativo, de autonomia e efetividade. É uma forma de conhecer-se a si mesmo, desenvolvendo capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e inserção social.

Neste sentido, a utilização de brincadeiras, jogos e brinquedos pedagógicos, tornam-se um atrativo a mais para o aprendizado do conteúdo proposto no currículo, pois envolve o aluno, permite a interação do grupo, cria memórias marcantes que auxiliam na assimilação e compreensão do assunto abordado. Carmo e Marcondes (2011, p.03), considerando a inserção da criança de 6 anos no ensino fundamental, contribui sobre as atividades a serem desenvolvidas para este público:

Para atender as crianças de seis anos no ensino fundamental, há que se alterarem as concepções de tempo e espaço da escola, concebendo outras possibilidades além da sala de aula e outras práticas pedagógicas que não sejam restritas somente ao giz e a lousa. Tendo como objetivo integrar aspectos físicos, biológicos, cognitivos e sociais do educando, enfatizando a importância do lúdico, do brincar no desenvolvimento integral da criança. No entanto, o brincar "ao menos nas sociedades ocidentais é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo fortemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar" (BORBA, 2006, p.36). Sendo assim, o brincar torna-se marginalizado no espaço escolar, tão pontuado pelas metas de produtividade, eficiência e controle. Contudo, a passagem da criança para o ensino fundamental não extermina a sua infância e, portanto, suas peculiaridades, as quais devem ser resguardadas.

Conforme os autores pontuam, há a necessidade de usar ambientes diferenciados para prática pedagógicas, além da sala de aula, e que essas práticas não estejam restritas somente a aulas “formais ou teóricas”, é crucial a elaboração e desenvolvimento de atividades lúdicas, pois mesmo que as crianças estivessem entrando em uma nova etapa de sua vida, um novo ciclo, isto não elimina a sua infância, logo, suas especificidades e necessidades devem ser respeitadas.

Percebe-se, que quando as crianças começam a frequentar aos anos iniciais, elas necessitam que o lúdico esteja presente em sua rotina. Apesar de que nos anos iniciais a preocupação maior seja alfabetizar, lúdico, jogos e brincadeira, não pode ser visto só como papel da educação infantil, porque a criança para aprender ela precisa associar, conviver, trocar ideias e interagir com o próximo, precisa aprender a esperar, para falar, precisa começar a entender as regras do convívio social (OLIVEIRA; SILVA, s/d. p. 5)

De acordo com as autoras é importante fundamentar e associar os conteúdos curriculares abordados com a ludicidade, pois esta mostra para a criança a importância do brincar, de se divertir, de aprender brincando, de conhecer novas experiências. Resgata a infância deste mundo tecnológico, onde perdem o interesse da brincadeira físicas, se prendem e até mesmo ignoram sua infância.

Neste contexto, a brinquedoteca entra como uma aliada a essa necessidade das escolas de preservar a infância, e consequentemente utilizar-se de estratégias que facilitem o aprendizado dos alunos. Assegurando o direito de brincar da criança, e simultaneamente trazendo a ludicidade como recurso favorável para o desenvolvimento do aluno.

2.2 PRÁTICAS LÚDICAS - BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS

Este tópico aborda sobre os recursos mais utilizados no dia a dia das crianças desde os primórdios, para desenvolvimento de atividades lúdicas e diversão. São também meios utilizados para interação, comunicação e convívio do ser humano, tanto criança, como adulto. A prática destes instrumentos acompanha a humanidade desde muitos anos, porém, com o avanço das tecnologias, muitas destas práticas foram substituídas por aparelhos tecnológicos, entre outros, perdendo lugar no nosso cotidiano.

A ludicidade é algo presente na infância, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, são essenciais na infância. No entanto, além de ser um direito adquirido, não

há uma oportunidade igualitária a todas as crianças, por diversos fatores sociais e econômicos. Assim, as brincadeiras são elaboradas levando em consideração o contexto da comunidade, o que torna uma atividade livre, de escolhas livres (KISHIMOTO, 2010).

2.2.1 As brincadeiras

Para utilizar o lúdico no âmbito escolar, é imprescindível que seja reconhecida pelo docente o papel e a colaboração das atividades desenvolvidas no ensino e no aprendizado. É importante inserir no contexto de ensino fundamental, atividades lúdico-pedagógicas, que além de permitir aos alunos momentos de descontração, auxiliem na compreensão dos conteúdos curriculares. As brincadeiras são aliadas neste momento, podendo serem utilizadas e planejadas pelos docentes, levando em consideração a função de cada etapa na construção do aprendizado.

Conforme Hendler (2010, p. 20): “o termo brincadeira pode ser compreendido como uma ação que leva ao divertimento. Toda e qualquer brincadeira exige regras, mesmo que estas não sejam explícitas. ” A brincadeira é uma herança cultural, que ensina ao ser humano regras básicas, o que contribui para sua formação individual e em seu convívio social.

A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, em parte estruturado por seu meio, para se adaptar às suas capacidades. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto ao homem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidem dela, particularmente sua mãe (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

Considerando a afirmação do autor de que “a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social”, entende-se que brincando há uma diversidade de aprendizado que ocorrem simultaneamente. A brincadeira proporciona uma relação social e cultural de um grupo, e de grupos distintos, adultos ou crianças.

Além de promover conhecimentos culturais e valorizá-los. Para Brougère (2010) a brincadeira é a introdução da criança na cultura da sociedade inserida. Pois

nas brincadeiras, a criança reproduz conteúdos relacionados a sua vivência, explicitando sua visão da realidade.

Hendler (2010, p. 20) afirma que: “Devemos oportunizar às crianças brincadeiras que desenvolvam a criatividade, a agilidade, equilíbrio e a imaginação”. E classifica os tipos de brincadeiras em três grupos:

Quadro 4 - Tipos de Brincadeiras.

BRINCADEIRAS TRADICIONAIS	As brincadeiras tradicionais são consideradas folclóricas, por originar-se da tradicionalidade de um povo, são transmitidas oralmente, estão no anonimato, por serem seus criadores anônimos. Porém, são passadas de geração em geração. A brincadeira da amarelinha, por exemplo, não se conhece a origem, mas sabe-se que povos antigos e distintos já conheciam e foi sendo transmitida ao longo dos anos e, hoje, vemos as crianças ainda brincarem. Algumas brincadeiras modificam-se, mas preservam sua estrutura inicial ao longo da história. A brincadeira tradicional garante a presença do lúdico e permite a criança desenvolver sua imaginação
BRINCADEIRAS DE FAZ-DE-CONTA	Nessa representação a criança vai aprendendo as regras da vida social. A expressão do imaginário infantil é adquirida pelas suas experiências nos diversos contextos em que ela vive. Praticamente todas as brincadeiras das crianças são representações do mundo real. Representar significa fazer a imitação de algo já conhecido. No caso da criança, é reproduzir situações em que ela vivencia no seu dia-a-dia. São reproduções de algo já conhecido que ela faz uma nova interpretação conforme suas necessidades e desejos. Para que as crianças possam desenvolver com mais eficácia esse mundo do faz-de-conta, a escola tem um papel importante no sentido de possibilitar a elas momentos para brincarem e disponibilização de materiais. Entim, assegurar no currículo da escola esses fatores.
BRINCADEIRAS DE CONSTRUÇÃO	As brincadeiras de construção são fundamentais para estimular a criatividade da criança. Nesse tipo de brincadeira, a criança pode construir, desconstruir, auxiliando no processo de representação mental. É semelhante à de faz-de-conta, porém ela não só manipula objetos, mas constrói algo significativo. A criança pode com algumas peças construir uma casa e se torna tema para suas brincadeiras. As construções das crianças vão depender do desenvolvimento mental de cada uma que tende a se tornar cada vez mais complexo à medida que crescem.

Fonte: Hendler (2010, p. 20 e 21).

Segundo a classificação de Hendler (2010), as brincadeiras desempenham diversas funções no desenvolvimento infantil. No entanto, a autora afirma que o tipo de brincadeira que mais estimula e desenvolve a imaginação infantil é a de faz-de-conta, pois neste tipo de atividade, a criança traz sua realidade, suas vivências e

compreensões de mundo. A autora ainda ressalta que a escola precisa proporcionar espaços para que as crianças desenvolvam suas representações.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 01):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Conforme as referências citadas neste tópico, o brincar é um recurso favorável ao desenvolvimento do aprendizado, e também nas práticas de ensino e avaliação, em razão de conseguir proporcionar momentos de livres expressões, de criatividade, de oralidade e de socialização. Através dos recursos lúdicos é proposto a criança amplas possibilidades de criar ideias, fundamentos, noções sobre suas vivências, e adquirir novas experiências.

Ainda em conformidade com Kishimoto (2010), a criança aprende muito em interações com outras crianças ou adultos. Ao observar ao seu redor, ela é capaz de aprender sobre determinadas funções de um brinquedo, sobre as regras de uma brincadeira, enfim, ela consegue recriar ou reproduzir, o que assegura o prosseguimento e a continuidade da cultura lúdica.

Segundo Friedmann (2006) *apud* Hendler (2010, p. 21), “a brincadeira pode ser livre ou dirigida”. A primeira representa para a autora, um brincar livre, prazeroso, a critério de escolha da criança sobre com que brincar e de quem brincar. E também é visto em muitas escolas, como um passatempo entre atividades, sem objetivos específicos ou pré-estabelecidos.

Ainda parafraseando Hendler (2010), a brincadeira livre pode ser utilizada pelos professores para observar as relações e os comportamentos dos alunos. A segunda, as brincadeiras dirigidas, conceituada pela autora, podem ser utilizadas pelas instituições de ensino com propósitos pré-estabelecidos, afim de trabalhar áreas específicas, visto que, ela tem o potencial de colaborar com o desenvolvimento cognitivo e mental da criança.

2.2.2 Os brinquedos

Torna-se significativo conhecer alguns conceitos sobre os recursos lúdicos que podem ser utilizados como facilitadores de ensino e aprendizagem. A brincadeira, como já foi revisada no tópico anterior, de acordo com os autores apresentados nesta pesquisa, é relevante quando se refere ao desenvolvimento infantil.

Dentre as opções de práticas lúdicas encontra-se também o brinquedo. De acordo com Hendler (2010, p. 17), é importante que o docente conheça a finalidade do brinquedo em cada etapa de desenvolvimento da criança, pois é um recurso crucial na prática do brincar. Entender suas definições, objetivos e fundamentos é fundamental para oferecê-los as crianças de acordo com suas necessidades.

Conforme Kishimoto (2010, p. 02), a escolha dos brinquedos abrange numerosas questões, tal como ser apropriado, atraente, ter durabilidade e segurança, atender às necessidades das crianças, a diversidade e especificidades, que o brinquedo não incite o preconceito, em nenhuma escala, seja racial, gênero, social ou étnico. A autora afirma que é necessário examinar:

- TAMANHO: o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- DURABILIDADE: o brinquedo não pode se quebrar com facilidade — vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- CORDAS E CORDÕES: esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- BORDAS CORTANTES OU PONTAS: brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- NÃO TÓXICOS: brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.
- NÃO INFLAMÁVEL: é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS: essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- DIVERTIDO: é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante.

As considerações citadas acima, permite ao educando selecionar os brinquedos que poderão ser utilizados em suas metodologias. Kishimoto (2010), ainda afirma que é preciso observar aqueles com avaliações e selo do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia), levando em conta os critérios de qualidade.

As brincadeiras e os brinquedos são recursos presentes na infância, o que os torna valorizados. A primeira, é uma herança cultural e social, como já relatado no discorrimento desta pesquisa. O segundo possui um valor cultural e social bastante

simbólico, pois para as crianças, os brinquedos em sua maioria, representa algo, algum personagem de filmes ou de desenhos, ou até mesmo sua capacidade de inventar, de ser criativo. Pois, além de utilizar brinquedos industriais ou tecnológicos, a criança pode inovar, criando seu próprio brinquedo com os recursos disponíveis e sua imaginação.

Por meio do brinquedo, o imaginário infantil é altamente estimulado, pois possibilita à criança a expressão de imagens, evocando aspectos da realidade. No dizer de Vygotsky (1976) apud Ana M. A. Carvalho... [et al.] (2003), o brinquedo é "o pivô das brincadeiras". É um objeto que permite a criança expressar suas emoções e o seu modo de invenção, pois vai com ele criar brincadeiras. O brinquedo é instrumento fundamental no ato de brincar, porque com ele a criança organiza sua brincadeira. (HENDLER, 2010, p. 18)

Entende-se por meio da afirmação da autora que o brinquedo é um importante instrumento nas brincadeiras, pois encoraja a expressão das emoções das crianças, além de incentivar a criatividade. Para o autor acima, o brinquedo tem funcionalidades cruciais na vida das crianças, pois são eficazes em estimular a imaginação, exercitar a coordenação motora e a interação entre elas.

Quanto a utilização e escolha dos brinquedos para as crianças em fase de alfabetização, que é o público dos anos iniciais do ensino fundamental, Hendler (2010) citando Piaget, diz que aos 6 anos a criança ainda está em fase simbólica, ou seja, imitando a realidade através de suas brincadeiras, sendo assim, a autora relata a preferência por brinquedos que auxiliem na imaginação, tal como fantasias, brinquedos que representem profissões, móveis de casa, transportes, entre outros.

Ainda utilizando desta referência compreende-se mais: dos 7 aos 12 anos de idade, há um favoritismo das crianças pelos brinquedos pedagógicos, pois são controláveis, oferecem a elas inúmeras possibilidades de manipulação. Exemplo: livros de pano, caixa de música, encaixes pedagógicos, etc. E também de brinquedos que possibilitem o exercício mental como jogos de cartas, quebra-cabeça, entre outros.

2.2.3 Os jogos

Os jogos são instrumentos de exercícios mentais e físicos, dois elementos de desenvolvimento muito importante para a formação de um indivíduo. Kishimoto (2006) apud Hendler (2010) afirma que é difícil conceituar a palavra jogo, devido à dimensão

de sua particularidade. De acordo com a autora o jogo pode ser conceituado conforme cada contexto social e cultural, depende de como o grupo social o compreende. É uma atividade que apresenta mudanças recorrente do contexto aplicado, épocas ou lugares.

Aquilo que é chamado de jogo (jogos de sociedade, de construção, de habilidades, jogos eletrônicos ou de vídeo...) pressupõe a presença de uma função como determinante no interesse do objeto e anterior a seu uso legítimo: trata-se de regra para um jogo de sociedade ou do princípio de construção (encaixe, montagem) para as peças de um jogo de construção. [...]. É claro que os jogos de sociedade não são puras expressões dos princípios lúdicos, mas, após o Monopólio, são cada vez mais a representação de um aspecto da vida social, pelo menos quando não se referem a um universo imaginário (BROUGÈRE, 2010, p.13).

O autor citado acima diferencia o jogo da brincadeira concluindo que, o jogo é uma atividade utilizada por crianças e adultos, e a brincadeira é algo característico da infância. Jogos como futebol, ou qualquer outro esporte, podem ser jogados por ambos, desde que tenha condições para participar.

No entanto, quando se chega a fase adulta da vida, é mais difícil utilizar a brincadeira, se permitir brincar. Porém, segundo o conceito de Hendler (2010, p. 22), "o jogo pode-se dizer que é aquele tipo de brincadeira portadora de regras específicas que o jogador deverá cumprir, a fim de realizar a execução do mesmo. "

Friedmann (2006) *apud* Hendler (2010), utiliza o pensando de Piaget sobre seu estudo referente a utilização do jogo ao longo da infância, associando ao desempenho intelectual, para trazer as seguintes classificações: o exercício, o símbolo e a regra, conforme Piaget (1971), o jogo é classificado nessas três estruturas.

Na primeira estrutura, os jogos de exercícios, é o período da primeira infância, até os 2 anos de idade, pois nesta fase a criança brinca somente pelo prazer de fazer, pelo divertimento. A partir desta idade, com o aparecimento da linguagem, os jogos adquirem um caráter simbólico, pois depois dos 2 anos de idade a criança passa a representar o mundo ao seu redor através de suas brincadeiras, imitando a realidade, a rotina, as profissões. Hendler (2010) afirma que ao imitar a realidade, a criança também pode expressar suas emoções de medo, de aflição ou tensões vividas ou não, através do jogo simbólico.

A estrutura de jogo de regras, está presente a partir dos 6 anos de idade, nas brincadeiras desenvolvidas que os objetivos necessitam ser pré-estabelecidos através de orientações. Neste contexto, a criança passa a ser mais cooperativa e prestativa, ter mais atenção nas regras e nos objetivos de cada jogo, o que permite a prática e o

amadurecimento da socialização e exercício mental. "Os jogos são atividades que não podem ser esquecidas pelos educadores, pois são uma forma de exercitar com mais fervor a mente da criança (HENDLER, 2010, p. 23) ”.

As atividades lúdicas são mecanismos de apoio ao professor durante sua prática, e são meios que facilitam a assimilação dos conteúdos e prendem a atenção dos alunos. Vale ressaltar que, não se limitam a jogos ou brincadeiras somente, mas sim toda atividade que proporcione prazer, que seja livre, como por exemplo, a utilização de músicas educativas ou paródias para repassar e compreender assuntos curriculares, ou atividades teatrais, de pinturas, entre outras, que pode ser utilizada para somar, agregar conhecimento.

2.3 A BRINQUEDOTECA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de escolarização de uma criança é uma fase difícil para os pequenos. Na educação infantil, a adaptação acontece de uma forma menos tensa, mais prazerosa, pois nesta fase estão muito presentes as brincadeiras, com afetividade, e um envolvimento mais próximo entre professor e aluno, dada as circunstâncias, uma vez que na maioria dos casos, esta etapa é o primeiro afastamento da criança de seu vínculo afetivo. As brincadeiras tornam-se um recurso favorável, assistindo os professores no processo de ambientação dos alunos. Ao incorporar na relação escolar as brincadeiras, quebra aquela formalidade, e facilita o envolvimento dos alunos e a sua habituação (LOPES, 2018).

Ao brincar a criança desenvolve diversas capacidades: de socialização, de diálogo, interação, respeito ao próximo, capacidade de analisar regras, de cumpri-las, de distinguir a brincadeira da realidade, a capacidade de observação, entre muitas outras. De acordo com Ramalho (2000, p. 66), "o brincar é uma necessidade humana", e também é considerado como um meio de aprendizado e de expressão. Para a autora,

Brincar é importante porque é uma atividade que oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa, a criança brinca e desenvolve-se na brincadeira. Brincar é diversão e prazer. O brincar possibilita experimentação, invenção, descoberta. Quando brinca, a criança se exercita e desenvolve habilidades motoras, além disso, a atividade de brincar é fundamental à saúde física, intelectual e afetiva, como também contribui para a formação de um futuro adulto equilibrado (RAMALHO, 2000, p. 66 e 67)

Considerando as afirmações da autora, o brincar é um recurso fundamental para o aprendizado e desenvolvimento da criança. Em virtude que são inúmeras as vantagens e as contribuições do brincar para a formação de cada indivíduo. Neste sentido, a utilização da brinquedoteca como recurso de aprendizado torna-se ainda mais assegurada, pois sendo um espaço que o principal objetivo é favorecer a infância, sua utilização como meio atenuante para que o processo de ensino e a ludicidade atuem lado a lado, soma para o sucesso da construção e preparação intelectual de cada criança.

Com a utilização dos espaços dispostos pela brinquedoteca é possível utilizar diferentes metodologias para alcançar todo tipo de público. A diversidade em uma sala de aula é grande, igualmente a capacidade de cada criança em aprender. Para que o professor obtenha sucesso em sua função, ele terá que desenvolver didáticas e métodos que o auxiliem a ensinar de forma que seus alunos compreendam. A ludicidade é uma estratégia pedagógica que contribui para o êxito deste processo.

Para Ramalho e Silva (2004, s/p.):

A brinquedoteca tem sido entendida como um novo pensar pedagógico pois a criança aprende enquanto brinca. Através do jogo, do brinquedo e da brincadeira a criança se desenvolve espontaneamente, formando seus pontos de vista, aprendendo a aceitar regras do jogo, aceitando a opinião dos parceiros, tomando iniciativa e decisões, habilidades necessárias ao adulto criativo, crítico, competitivo e flexível numa sociedade globalizada e que exige profissionais empreendedores em troca da abertura de um mercado de trabalho promissor. É necessário auxiliar no desenvolvimento social, principalmente com relação às classes menos favorecidas e a brinquedoteca possibilita um caminho para o desenvolvimento infantil através das atividades lúdicas realizadas visando à formação de cidadãos.

Sendo assim, nota-se que dentro do âmbito escolar, há muitas crianças que não tem a oportunidade de ter uma infância com os mínimos direitos, inclusive o de brincar. Uma brinquedoteca facilita esse contato, da criança com o brinquedo que até então só podia ver nas lojas. No contexto histórico sobre a brinquedoteca, foi visto que seu objetivo inicial foi disponibilizar brinquedos para as crianças que não tinham acesso, foi uma problemática notada naquela época, porém, não deixa de ser atual. Oferecer um ambiente que favorece o desenvolvimento social e interativo, dentro da instituição escolar, estimula a empatia e a igualdade.

No âmbito literário, é possível utilizar as bibliografias para somar no desenvolvimento do aluno. Incentivar a criança a ler é uma grande contribuição para

sua formação cidadã. Utilizar o lúdico não significa somente fazer o uso de jogos e brincadeiras, os livros são fortes aliados na relação aprendizagem e ludicidade.

De acordo com Baldi (2009) é preciso buscar razões que dizem respeito ao prazer da leitura, e enfatiza que:

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas (BALDI, 2009, p. 8).

Segundo a referência da autora, a leitura infantil também informa, e numa linguagem apropriada ensina e contribui com o desenvolvimento e conhecimento social das crianças através de suas perspectivas da realidade. Para Baldi (2009), a leitura é uma arte, que é capaz de tornar as pessoas melhores, não somente intelectualmente, mas emocionalmente, pois a leitura é capaz de despertar o melhor de nós.

Torna-se fundamental que o ambiente de leitura para as crianças transcenda a formalidade de uma biblioteca. A apresentação deste mundo literário para este público deve acontecer de forma agradável e criativa, para chamar a atenção e estimular esta prática. A brinquedoteca é um recurso viável para essa relação. As bibliotecas a níveis fundamental de escolas públicas, dificilmente estão adaptadas para receber crianças das séries iniciais, o que deixa uma grande lacuna nos direitos garantidos a elas. As estruturas físicas muitas vezes não comportam esse público, e os recursos literários também não.

Nesta fase de escolarização, é importante que os recursos estejam disponíveis, pois é o momento de alfabetização e letramento da criança. É necessário que o professor tenha apoio didático para realizar seu trabalho, tenha um ambiente onde possa estimular a aprendizagem de seus alunos.

Assim, o ambiente é importante para o desenvolvimento e aprendizagem, afirma Azevedo (2004), que a brinquedoteca estimula não só as atividades lúdicas individuais e coletivas, mas permite um conhecimento maior sobre a própria criança. O estudo do desenvolvimento infantil é realizado a partir de observações, experiências, que o tornam de valor científico e contribui para o acervo sobre o tema e a conscientização do assunto (SANTOS, 2013, p. 01).

Segundo a autora, é possível compreender e analisar que o comportamento das crianças durante as atividades coletivas e individuais. Um ambiente adequado

para atividades lúdicas como a Brinquedoteca, como recurso aliado as metodologias e didáticas dos profissionais, facilita o desenvolvimento afetivo, pois permite a interação das crianças entre si, através das brincadeiras, incentivando o companheirismo, a empatia, a disciplina, enfim, consentem em um aprendizado livre.

A leitura é um momento mágico para as crianças, neste momento fazem inúmeras descobertas, tanto de informações sobre o mundo, como de si mesma. São capazes de fazer auto avaliações, de seus comportamentos e seus desempenhos educacionais. Neste sentido, através dos livros, são fornecidas as crianças inúmeras informações, tanto reais quanto fictícias, o que as permite associar ou dissociar o mundo real do imaginário. Estimular a leitura ajuda muita no desenvolvimento pessoal e intelectual da criança.

Ouvir histórias é a primeira relação que as crianças têm com os livros. Neste momento, é aberto a elas o mundo da imaginação, pois ao ouvir, elas tendem a visualizar mentalmente o roteiro da história, contudo, realizando sua primeira leitura. Nesse processo, o aluno recebe estímulo para aprender a ler sozinho, a identificar as palavras, pois foi incentivado a ter curiosidade (BUENO; STEINDEL, 2006).

A leitura é um momento também de brincar, de encenar, de praticar a interpretação, os movimentos corporais. Dentro de todas as atividades que podem ser realizadas em um espaço adequado para as crianças, o que é mais relevante é dar a oportunidade de aprender se divertindo, de tirar um pouco a criança da rotina, e proporcioná-las momentos da verdadeira infância.

Atualmente, o público infantil é muito afetado pelo uso das tecnologias, celulares, internet, computadores, nota-se no dia a dia um uso anormal desses recursos pelas crianças. Onde deixam de lado o contato social, as brincadeiras.

Os avanços tecnológicos e a nova organização do convívio social nas cidades, o medo à violência e o trabalho dos responsáveis, cada vez mais distante e em períodos mais longos de tempo, tem afastado as brincadeiras do cotidiano infantil, tornando as crianças menos ativas e carentes de um ambiente próprio para a descontração e as aprendizagens. Além disso, de maneira geral, tem aumentado o sedentarismo dos adultos e das crianças que passam a se alimentar de lanches e de refrigerantes, pela facilidade de preparo. Em decorrência desses hábitos aumentam os índices de obesidade, associado ao comportamento cotidiano e ao conforto que a vida moderna permite os livros (ZORZE, 2012, p. 22).

Deste modo, a brinquedoteca é também um resgate das práticas infantis, da diversão, das brincadeiras. Há diversos motivos para que uma criança não tenha

oportunidades de brincar, de ter brinquedos, e de ter momentos para realmente ser criança. No entanto, é na escola que elas passam metade de seu dia, e é importante defender esse direito, e proporcionar a elas estes momentos.

Conforme Santos (2013, p. 03), é importante um lugar para a criança brincar livremente, se divertir com segurança, visto que nos dias atuais há muita violência nas ruas, e os pais passam a maior parte do tempo em seu trabalho. A brincadeira, os jogos e os brinquedos são fundamentais para o desenvolvimento humano, Zorze (2012, p. 19) afirma que:

É brincando, propondo jogos que a criança irá aprender, pois são atividades interessantes que despertam a curiosidade e o prazer em construir conhecimentos, interagindo com o meio físico e social. Portanto, é importante valorizá-lo, dando o tempo para que as crianças possam expressar-se ludicamente afluando sua criatividade, fantasias, sonhos, frustrações, passando a agir e lidar com seus pensamentos e emoções de forma espontânea.

O brincar “livremente” permite a criança a se expressar melhor, a ser capaz de instigar sobre o mundo ao seu redor. Nos dias atuais, com toda modernidade ao alcance desse público, facilitando a relação com a tecnologia, porém, causando um distanciamento nas relações pessoais/físicas, Magalhães e Pontes (2002) *apud* Zorze (2012, p. 23), afirma que: “ Resgatar o espaço, meio e o tempo para as crianças brincarem espontaneamente é, sem dúvida, um dos nossos maiores compromissos e desafios atuais”. Através dessa afirmação, a autora enfatiza que a brinquedoteca é um espaço que possibilita, nos dias atuais, uma oportunidade para as crianças vivenciarem o lúdico esquecido ou até mesmo negado a elas.

A Brinquedoteca é destacada como o espaço de resgate, de prazer, e de ludicidade. Pois com o mundo tornando-se mais capitalista, os adultos buscando suas realizações profissionais e materiais, as crianças estão ficando um pouco em segundo plano (ZORZE, 2012).

De acordo com as revisões literárias abordadas nesta pesquisa, pode-se compreender um pouco mais sobre como a brinquedoteca contribui no processo de ensino e aprendizagem, e de desenvolvimento da criança, físico, mental e intelectual, bem como suas capacidades de socialização, integração e expressão. Garantindo o direito da criança de ser criança, a Brinquedoteca aparece como meio de seguro, recuperação e auxílio para o desenvolvimento da infância.

3 CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba-PA

y Bone Ato

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS ESTUDADAS

A pesquisa foi aplicada em duas escolas de Ensino Fundamental no município de Itaituba com objetivos de compreender o aspecto histórico da brinquedoteca e identificar suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados aconteceu por meio de questionários aplicados em forma a quatro professores que atuam no primeiro ano do ensino fundamental nestas.

3.1.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gonzaga Barros está situada na Av. Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª rua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba / Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, com o nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antônio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear o ex-vereador Sr. Antônio Gonzaga Barros, autarquia que prestou grandes serviços para o Município de Itaituba (DADOS DA PESQUISA, 2021).



Ilustração 1 - Foto da frente da escola municipal Antônio Gonzaga Barros.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A Instituição Educacional tem como filosofia “A formação do educando em seus aspectos físico, intelectual e cultural, de forma harmônica e crítica, considerando sempre sua realidade socioeconômica e cultural, suas reais necessidades e interesses, garantindo assim, a apropriação do conhecimento que assegura ao educando uma participação político social mais efetiva na sociedade, baseada na confiança mútua, na participação, no respeito e na solidariedade, devendo estar presente em toda a prática escolar, seja ela pedagógica, política ou puramente administrativa” (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A Instituição de Ensino iniciou suas atividades pedagógicas e administrativas, com 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro. A Escola atendia a uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite. Naquela época, a composição da Escola se encontrava formado por 01 (uma) diretora, cargo de nomeação, Profª. Rosirene Lopes Silva, 01 (uma) Secretária Escolar –Profª. Ana Maria Nascimento Cabral, 06 (seis) Professores, 04 (quatro) serventes e 02 (dois) Vigias (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Em virtude do crescimento da Comunidade, em 1988, sob a gestão da professora Rosirene Lopes Silva, houve a implantação dos cursos de 1º Grau na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o 2º Grau Técnico em Contabilidade, Administração e Habilitação ao Magistério. No ano de 1995, a Escola estendeu suas atividades educativas aos alunos com necessidades especiais. Mas, foi a partir de 2001 que a Unidade de Ensino iniciou o Processo da Educação Inclusiva, que até a presente data vem sendo gradativamente desenvolvida (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Por reconhecer a necessidade do convívio social e os direitos subjetivos, a Escola “Antônio Gonzaga Barros” trabalha com a Inclusão dos alunos deficientes, nas séries/anos do Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos- EJA. A partir de 1997, as Esferas Públicas Municipal e Estadual, iniciaram Processo de Municipalização do Ensino Fundamental. Com isso, houve a necessidade de transferência do Ensino Médio, da Escola Municipalizada “Antônio Gonzaga Barros” para a Escola Estadual de Ensino Médio “Maria Graça Escócio Cerqueira”, na época conhecida como “Projeto Alvorada” (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Na E.M.E.F “Antônio Gonzaga Barros”, de acordo com o Planejamento Administrativo – Pedagógico, tanto o Projeto Político Pedagógico quanto o Plano de

Ação, são construídos a partir de temas eleitos, que são discutidos pela Comunidade interessada na semana pedagógica que acontece todo início do ano letivo.

Quanto a arquitetura e primando pelo lema "Acesso e Permanência com Sucesso" hoje a escola caminha para uma estrutura física apropriada para atender a educação inclusiva e deseja proporcionar, ainda mais, o bem-estar a todos que compõem este espaço de ensino escolar: uma sala multifuncional, uma brinquedoteca, a cozinha com duas subdivisões para depósitos, um refeitório e 23 salas de aulas, sendo 9 no espaço térreo e as demais no 1º andar, tanto no espaço térreo como no primeiro andar tem banheiros de alunos masculinos e femininos. (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A escola possui também um pátio coberto, um jardim, uma área livre, uma rampa de acesso. Para a prática de Educação física conta com uma quadra poliesportiva. Quanto aos equipamentos a escola Antônio Gonzaga Barros conta com Datashow, telão, televisão, microfones, caixas de som, computadores distribuídos nas salas da direção, das técnicas na secretaria, na sala dos professores, sala multifuncional e alguns no infocentro, porém, em desuso pois estão com problemas (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Os equipamentos como Data show, televisão entre outros, que são para os professores utilizar para a melhoria de suas aulas são poucos, mas ficam à disposição dos mesmos e para utilizarem é necessário marcar com antecedência, para não correr o risco de estarem sendo utilizado por outra pessoa. Os materiais didáticos, que tem ficam sempre à disposição para os professores fazer uso para a melhoria de suas aulas (DADOS DA PESQUISA, 2021).

3.1.2 Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental O Mundo da Criança

A Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental O Mundo da Criança, localiza-se no Bairro Belo Vista na Avenida Amanaray Couto nº 1179, no município de Itaituba-PA. O nome da mesma se deu através de uma aclamação feita pela Entidade Mantenedora e iniciou as suas atividades em 10 de maio de 1992 na responsabilidade da senhora Maria da Silva Oliveira Araújo, na época presidente da Entidade (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A Escola foi inaugurada no dia 07 de maio de 1993, e em 1998 foi municipalizada de acordo com o Decreto N° 131/98 DA PMI/PA, e passou a funcionar em regime de convênio com o município. Com a suspensão dos convênios das escolas particulares, a mesma funcionou como anexo da Escola Magalhães Barata no ano de 2015. E a partir de 2006, a mesma retornou suas atividades, funcionando em regime do convênio (DADOS DA PESQUISA, 2021).



Ilustração 2 - Foto da frente da escola municipal O Mundo da Criança.
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O prédio é edificado em alvenaria com 11(onze) salas de aula, sendo 20 (vinte) turmas, divididos em dois turnos: manhã e tarde que são: 06 (seis) maternal, 01(um) jardim I, 01(um) jardim II 05 (cinco) primeiro anos, 04 (quatro) segundo ano, 03 (três) terceiro ano e uma de Educação Especial (AEE) onde são atendidos 20 (vinte) alunos que possui dificuldade intelectual, as demais dependências são compostas por diretoria anexo à secretaria, sala dos professores, cozinha, dispensa cantina, 02(dois) banheiros para os discentes divididos em masculino e feminino e um banheiro para os servidores, sala da coordenação do Programa Mais Educação e mais áreas de recreação, e uma passarela coberta para o transito de alunos por ocasião das chuvas (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Além dessa estrutura, a escola apresenta alguns recursos tecnológicos para o uso dos professores, como: computador, aparelho de DVD, televisão, caixa amplificada, quadro branco, brinquedos pedagógicos e internet que auxilia na elaboração das atividades dos professores na escola. Em relação ao funcionamento

educacional da escola, o corpo docente trabalha em conjunto através de reuniões pedagógicas além de trabalhos com datas comemorativas e interdisciplinares. Cada professor usa seus melhores métodos e estratégias para facilitar aprendizado do aluno. O funcionamento da escola é de segunda a sexta nos turnos da manhã e tarde (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Atualmente a Escola atende uma clientela de 459 (quatrocentos e cinquenta e nove) alunos, 32 (trinta e dois) servidores, composto por 20 (vinte) professores e 12 (doze) apoio. E em seu quadro administrativo tem como Diretor Dorimar Ramos, Vice-diretora Natalina Baú. A Escola possui uma Unidade Executora desde o ano de 1996 (DADOS DA PESQUISA, 2021).

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Mundo da Criança tem como MISSÃO: "Oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais, formando assim, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de interagir e transformar a realidade para uma vida digna em sociedade". Seu Objetivo geral é promover a formação necessária para o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento da capacidade cognitiva, afetiva, ética, estética e de atuação e inserção social (DADOS DA PESQUISA, 2021).

3.2 METODOLOGIA ADOTADA

A pesquisa científica é um trabalho cuidadoso, organizado e minucioso, para obter respostas às questões norteadoras da investigação, levando posteriormente a uma definição científica. O método científico acontece através da observação de fatos, experiências e da constatação científica dos efeitos e resultados finais alcançados (PEREIRA, 2018).

A pesquisa é uma forma de questionar e investigar a realidade, e através das respostas das indagações realizadas, é possível construir novos conhecimentos, que podem interferir na realidade investigada, proporcionando mudanças e/ou melhorias (JUSTINO, 2011).

Para obter resultados e respostas acerca das questões investigadas, foi necessária uma abordagem qualitativa, pois, baseia-se na análise das percepções dos professores sobre as contribuições da brinquedoteca para os anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Pereira (2018), no método qualitativo é fundamental a interpretação do pesquisador sobre o caso em estudo.

A pesquisa está fundamentada teoricamente em referências bibliográficas de autores que abordam o tema em questão, como: Ramalho (2000), Kishimoto (2010), Baldi (2009), entre outros. Com o objetivo relacionar ideias e saberes, e construir novos conhecimentos com embasamento teórico.

Este trabalho possui caráter descritivo e exploratório, pois tem o objetivo de levantar e apresentar informações sobre a visão dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental (sujeitos da pesquisa), sobre as contribuições da brinquedoteca (objeto de estudo) no âmbito escolar.

A coleta de dados aconteceu por meio de questionários elaborados e aplicados em forma de entrevistas. Por fim, os dados coletados passaram por uma análise do pesquisador, onde foi possível concluir sobre a realidade vista pelos docentes a respeito do objeto de estudo, e elaborar propostas afim de intervir e sugerir possíveis mudanças.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

3.3.1 Percepções dos professores participantes da pesquisa

Para o levantamento de dados da pesquisa, foram entrevistados quatro professores que atuam no primeiro ano do ensino fundamental das escolas municipais Antônio Gonzaga Barros e O Mundo da Criança, em Itaituba-Pará. Onde foram coletadas informações sobre o perfil de cada entrevistado, e oito questões investigativas sobre suas perspectivas em relação ao tema do trabalho em questão. Os entrevistados serão identificados nesta pesquisa como: P1, P2, P3 e P4. Quanto ao perfil de cada um, será detalhado nos quadros abaixo:

Ilustração 3 - Tabela sobre o gênero e idade dos entrevistados da pesquisa.

Identificação	Gênero	Idade
P1	Feminino	48 anos
P2	Feminino	42 anos
P3	Masculino	34 anos
P4	Feminino	39 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É possível observar através das informações do quadro acima que, dos números de entrevistados, 04 (quatro) são do sexo feminino e 01 (um) do sexo masculino. Que possuem a faixa etária entre 30 e 50 anos de idade.

Continuando a apresentação dos entrevistados, segue as informações sobre a formação acadêmica, tempo de atuação como professor da educação e na escola campo da pesquisa, e séries que costuma trabalhar.

Ilustração 4 - Tabela sobre a Formação acadêmica, tempo e séries de atuação do público da pesquisa.

Identificação	Formação Acadêmica	Tempo de atuação na educação como professor	Tempo de atuação na escola pesquisada	Séries em que costuma atuar
P1	Pedagogia	20 anos	6 anos	1º ao 3º ano
P2	Pedagogia	15 anos	6 anos	1º ao 5º ano
P3	Pedagogia	10 anos	4 anos	1º ao 9º ano
P4	Pedagogia	12 anos	3 anos	1º ao 5º ano

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Observa-se de acordo com os dados coletados que todos os participantes da pesquisa são licenciados em pedagogia, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental. Os mesmos possuem entre 10 (dez) e 20 (vinte) de experiência com a prática docente.

Após todas as questões para traçar os perfis do público entrevistado, foi iniciado o questionário sobre o tema deste trabalho. Na primeira questão foi perguntando aos professores: **O que você entende por Brinquedoteca?** Segue abaixo as respostas obtidas.

Quadro 5 - Conceito de Brinquedoteca na visão dos professores.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Um lugar lúdico onde as crianças aprendem os conteúdos brincando.</i>
P2	<i>Uma sala preparada para as crianças, com livros infantis, brinquedos pedagógicos, jogos educativos, e outros recursos utilizáveis para a aprendizagem.</i>
P3	<i>É uma sala que tem jogos, brinquedos, livros, entre outras coisas que são usados pelas crianças.</i>
P4	<i>É um espaço educativo e lúdico, com diversos mecanismos para facilitar o ensino e a aprendizagem.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Através dos conceitos apresentados pelos professores, compreende-se o que constitui uma brinquedoteca, e os recursos oferecidos por ela para a prática

do ensino e desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com o entrevistado P5, é um ambiente educativo, facilitador de aprendizagem.

A brinquedoteca é um ambiente que possui recursos educativos e que valorizam a infância como os jogos, brinquedos e brincadeiras, que além de favorecer o desenvolvimento infantil, contribuem para a valorização, preservação e continuidade da cultura regional, possibilitam a interação e conhecimento de mundo, e estimulam também a criatividade. Por meio do brincar, a criança constrói relações afetivas e desenvolve seus aspectos intelectuais (RAMALHO, 2000).

A segunda pergunta traz a seguinte questão: **Na sua visão, quais as contribuições da brinquedoteca no contexto escolar?** Os docentes responderam que:

Quadro 6 - Ponto de vista dos docentes sobre as contribuições da brinquedoteca.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Ela é enriquecedora e colaborativa para o ensino aprendizagem.</i>
P2	<i>A brinquedoteca pode contribuir com formas lúdicas, vindo a acrescentar nas temáticas e conteúdos utilizados dentro de sala de aula a ludicidade, para facilitar a compreensão e o entendimento dos assuntos.</i>
P3	<i>Uma das contribuições é oferecer oportunidades para as crianças brincarem. E através dessas brincadeiras a criança vai aprender brincando, seja através de jogos ou brinquedos.</i>
P4	<i>Esse espaço pode proporcionar momentos de interação, de brincadeiras, leituras dinâmicas, e oferecer ricas possibilidades de aprendizagem e ensino através da ludicidade.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Por meio dos fatos obtidos nesta pesquisa, é possível observar diversas contribuições da brinquedoteca no âmbito escolar: enriquecedora e facilitadora de ensino e aprendizagem, possibilita a prática de brincadeiras dentre outras atividades lúdicas, permite momentos de socialização, de leituras, e é um recurso colaborativo.

Diante das definições dos entrevistados, entende-se a importância da brincadeira para a aprendizagem dos alunos, no entanto é fundamental ressaltar a contribuição do participante P4 sobre a relevância da leitura dinâmica para o processo de aprendizagem. É necessário incrementar o ambiente o de leitura, oferecer experiências de desfrute, contentamento, estimulando a prática e a imaginação (BALDI, 2009).

Na terceira questão foi perguntado aos professores: **Em sua opinião, como a brinquedoteca pode auxiliá-lo no processo de ensino?**

Quadro 7 - Percepções dos entrevistados sobre a relação brinquedoteca e processo de ensino.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Trazendo uma forma satisfatória e prazerosa em aprender brincando.</i>
P2	<i>Hoje em dia a ludicidade é bastante utilizada no desenvolvimento das aulas, pois facilita a compreensão dos conteúdos, desta forma ela auxilia no processo de ensino dos estudantes.</i>
P3	<i>A brinquedoteca deverá ser utilizado pelo professor para auxiliar no processo de ensino aprendizagem das crianças, através dos mecanismos que a mesma oferece.</i>
P4	<i>A brinquedoteca pode somar nas nossas metodologias, é um ambiente a mais para trabalhar o ensino, consequentemente, mais recursos que podem ser utilizados.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Nota-se que os professores entrevistados estimam por um ambiente a mais para a prática de atividades com os alunos, pois de acordo com os mesmos, é um espaço auxiliador, que colabora de forma prazerosa para o enriquecimento das aulas.

Segundo Costa (2011) *apud* Zorze (2012), as brinquedotecas pedagógicas destinam-se também a inteirar e suprir as escolas com materiais que viabilizem a construção e desenvolvimento de metodologias educativas. A existência deste ambiente nas escolas contribui com diversas propostas, que atende ao interesse do público participativo, tanto professores como alunos, de acordo com suas realidades.

A quarta pergunta faz o seguinte questionamento aos docentes: **A utilização da Brinquedoteca na rotina escolar pode auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno? Comente.** Os entrevistados responderam:

Quadro 8 - Visão dos professores sobre a utilização da brinquedoteca na rotina escolar.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Com certeza, a criança aprende de uma forma prazerosa sem se dar conta que está aprendendo.</i>
P2	<i>Certamente sim, pois muitos alunos têm dificuldade de compreender apenas explicando, mas a brinquedoteca traz a oportunidade de mostrar a prática utilizando o lúdico.</i>
P3	<i>Com certeza. Como sabemos esse local é muito importante na aprendizagem das crianças. É uma forma de aprender brincando.</i>
P4	<i>Sim, pois este espaço oferece o lúdico, oportuniza o aprender brincando, e a brincadeira é uma aliada para o desenvolvimento físico e intelectual da criança.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Constata-se através das respostas obtidas, um consenso dos professores sobre as contribuições da brinquedoteca pedagógica, em relação ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Todos levaram em consideração a ludicidade proporcionada por este ambiente como fator colaborador de aquisição e instrução de conhecimento.

Os exercícios lúdicos são um dos métodos mais eficientes para chamar a atenção dos alunos e, por conseguinte, fazê-lo ter sucesso em seu aprendizado. Atividades divertidas, alegres e diferentes, conseguem envolver o aluno e é capaz de fixar o ensinamento passado mais rápido e com mais precisão na mente da criança (HENDLER, 2010).

A questão número cinco questiona: *em que área* **Na sua escola de atuação possui uma Brinquedoteca ou biblioteca adaptada para as crianças dos anos iniciais? É relevante para você a existência desse espaço? Comente.** Onde foi possível obter as seguintes respostas:

Quadro 9 - Análise dos docentes sobre a relevância de um espaço preparado e lúdico para os alunos.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Tem uma brinquedoteca iniciada que precisa de alguns materiais para ficar ainda mais atrativa. Porém, considero relevante este ambiente, pois pode nos auxiliar nas aulas, no entanto ainda não pude usufruir devido as aulas estarem sendo on-line.</i>
P2	<i>Possui. Ao meu ver, a brinquedoteca é um ambiente indispensável para as séries iniciais, pois as crianças podem aprender de forma divertida os conteúdos do currículo escolar.</i>
P3	<i>Não tem biblioteca e nem brinquedoteca. Com certeza é muito relevante um local desse. Pois seria mais um espaço de aprendizagem das crianças.</i>
P4	<i>Não possui brinquedoteca, nem biblioteca. Presumo que a existência de um espaço assim é relevante porque é mais uma opção de ambiente para a aprendizagem, e que chama a atenção das crianças.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Diante das informações do quadro 9, pode-se analisar a relevância da brinquedoteca sob as perspectivas dos educadores que tem acesso a esse espaço, e dos que não tem acesso.

Perante as respostas dos entrevistados P1 e P2, que podem ter acesso ao uso da brinquedoteca, estes consideram relevante a existência deste ambiente lúdico, pois, segundo os professores, é um espaço que pode auxiliar nas aulas, e que as

crianças podem aprender de forma divertida, apesar de que no contexto atual de pandemia não é possível ainda sua utilização.

Através das considerações feitas pelos entrevistados P3 e P4, mesmo não tendo acesso ao uso de uma brinquedoteca pedagógica, estes avaliam a presença desse espaço como fundamental, por ser um ambiente lúdico que chama a atenção da criança, e por poder somar como recurso de aprendizagem e ensino.

Um espaço especialmente preparado e favorável ao brincar e a utilização do lúdico em todas as suas potencialidades, tem a capacidade estimuladora, pois a criança quando entrar em mundo representativo a sua infância pode expressar-se livremente, facilitando a criatividade, a imaginação, contudo, promovendo aprendizado (ZORZE, 2012).

A sexta pergunta feita aos professores faz o seguinte questionamento: **Qual sua opinião sobre a utilização do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental?** Os mesmos responderam que:

Quadro 10 - Opinião dos entrevistados sobre o lúdico no ensino fundamental.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>Fortalece a aprendizagem e é uma ferramenta muito importante para o professor.</i>
P2	<i>Nos anos iniciais do ensino fundamental é a fase onde as crianças precisam de mais atenção e também explicações de formas claras e objetivas, desta forma o lúdico permite aplicar metodologias facilitadoras, que fazem com que elas compreendam com mais eficácia o conteúdo que está sendo passado.</i>
P3	<i>O lúdico nos anos iniciais é quase impossível não usar. Professor bom é aquele que usa da ludicidade para levar a aprendizagem. Não desmerecendo quem não usa, mas o lúdico chama a atenção da criança fazendo com que ela aprenda de forma prazerosa.</i>
P4	<i>A ludicidade é uma aliada do professor em qualquer nível de ensino.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Conforme as considerações apresentadas no quadro 10, entende-se que, através das percepções dos professores, a utilização do lúdico é favorável ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. É uma prática que deve estar presente nas aulas, pois simplifica o ato de aprender, visto que, o lúdico consegue chamar a atenção da criança, além de ser um instrumento importante para o docente.

Quando a criança é inserida no ensino fundamental, apesar de ser um novo nível considerado mais “formal”, ela não deixa de ser criança. Portanto, não pode

extinguir a infância neste momento, é importante valorizá-la, inserindo das propostas pedagógicas do ensino fundamental o brincar como meio de aprender (LOPES, 2013). O entrevistado *P4*, ainda vai além, ele afirma que a ludicidade é uma parceira do professor em qualquer nível de ensino.

Na questão número sete foi perguntado: **Quais os desafios de incluir a ludicidade no planejamento e na prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental?** E foi obtido as seguintes respostas:

Quadro 11 - Os desafios, na visão dos professores, para incluir o lúdico na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>É um desafio para a prática porque muitas vezes o professor precisa criar ou confeccionar o material lúdico, quanto a inclusão no planejamento não vejo dificuldade.</i>
P2	<i>Não é fácil incluir a ludicidade no dia a dia das salas de aula, pois muitos professores ainda têm dificuldades desenvolver atividades lúdicas, seja por falta de recursos, ou até mesmo por falta de prática.</i>
P3	<i>Na minha opinião não tem nenhum desafio. Acredito que qualquer professor pode estar trabalhando com essa temática dentro da sala de aula. Tudo pode se tornar lúdico para desenvolver uma boa aula. Ex: garrafas pet. Isso podemos encontrar em qualquer lugar.</i>
P4	<i>As dificuldades podem ser encontradas na falta de recursos disponíveis.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: De acordo com as informações apresentadas no quadro acima, nota-se que a falta de recursos é uma problemática que dificulta trabalhar a ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo os questionados *P1*, *P2* e *P4*, é um desafio desde a confecção ou aquisição de materiais pedagógicos, até a prática de atividades. Vale ressaltar esses desafios não acompanha todos os docentes, pois conforme o entrevistado *P4*, não há desafios que possa impedir o professor a trabalhar com ludicidade, pois com criatividade, um simples objeto pode ser reciclado e transformado em um material lúdico pedagógico.

Segundo Ramalho (2000), os brinquedos pedagógicos que nascem de materiais reciclados têm inúmeros benefícios, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, tem baixo custo de confecção, estimulam a criatividade e proporciona a conscientização. A autora parafraseando Bean (1994), afirma que qualquer objeto que faça parte do mundo infantil seja um pedaço de madeira, ou um jogo eletrônico, pode cativar a criança.

Por fim, foi questionado ao público entrevistado: **Que função a Brinquedoteca pode desempenhar no contexto atual com as crianças expostas ao uso excessivo das tecnologias?** Segue abaixo as respostas obtidas:

Quadro 12 – Ponto de vista dos entrevistados acerca do papel da brinquedoteca no contexto atual: crianças sujeitas ao uso excessivo das tecnologias.

Participantes da Pesquisa	Respostas
P1	<i>É um desafio chamar atenção da criança igual a tecnologia. É preciso bastante criatividade para confeccionar os materiais e desenvolver as aulas, a brinquedoteca permite essa prática mais atrativa, que esteja à altura da tecnologia e que possa prender a atenção das crianças.</i>
P2	<i>A possibilidade de momentos de diversão física, real, que lhes são tirados pelo uso constante dos celulares, tablets ou computadores e que são fundamentais para o desenvolvimento da criança.</i>
P3	<i>Uma das funções é o contato com o real, estimulando a Criança a brincar e através desse brincar ela estará interagindo e tendo contato com as outras crianças, coisa que a tecnologias não nos deixa ter, esse contato físico.</i>
P4	<i>Ela pode ser um atrativo para as crianças. Ensinando brincadeiras novas pode incentivar a criança a brincar quando estiver fora da escola.</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise: Diante das opiniões dos professores, entende-se que a brinquedoteca é um atrativo que contribui para momentos de socialização, momentos reais, de brincadeiras e amizades, que atualmente, por causa do uso frequente das tecnologias, estão cada vez mais raros. Segundo o entrevistado P4, a brinquedoteca pode contribuir também culturalmente, ensinando às crianças brincadeiras que elas possam estar brincando fora da escola também.

Para Ramalho (2000), a brinquedoteca também pode realizar empréstimos de brinquedos pedagógicos, que podem estimular a brincadeira em casa, favorecendo também a relação familiar, fortalecendo as relações.

Atualmente a sociedade passa por grandes mudanças tecnológicas, e crescente perigos também, que de certa forma, limitam a liberdade das crianças no brincar ao ar livre. Outro fator contribuinte para a atenuação das brincadeiras é a rotina e os hábitos familiares. A brinquedoteca é uma alternativa para reduzir os efeitos negativos destes desenvolvimentos na vida da criança, pois possibilita a diversão, as habilidades da criança, enfim, as suas potencialidades (ZORZE, 2012).

3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

No decurso desta pesquisa, houve a necessidade de evidenciar sobre a relevância da ludicidade no segundo ciclo da educação, que é o ensino fundamental. Afim de investigar as contribuições de um espaço preparado para o uso desse mecanismo: a brinquedoteca.

Através de todos os levantamentos de dados para elaboração deste trabalho, foi possível concluir que poucas escolas municipais de ensino fundamental têm em sua estrutura física brinquedotecas ou bibliotecas adaptadas para as crianças dos anos iniciais. Dentre as duas escolas pesquisadas, 1 (uma) possui brinquedoteca, é válido salientar que o espaço ainda precisa de ampliações em seus recursos, segundo informações coletadas através do questionário.

Neste sentido, é possível buscar melhorias para enriquecer este ambiente, através de requerimentos junto a prefeitura, ou ações beneficentes, até mesmo oficinas de reciclagem com alunos e professores, para confecção de brinquedos e jogos educativos.

De tal modo, é necessário a implantação de uma brinquedoteca, visto que, através do questionário da pesquisa e das respostas obtidas, torna-se relevante um ambiente anexo, que acrescente na infância e na vida educacional da criança, além de contribuir com a prática docente. Por conseguinte, é preciso levar junto a todo corpo docente e administração da escola um projeto elaborado para a ação, e identificar o possível local para instaurar a brinquedoteca pedagógica.

A ludicidade é um elemento fundamental para a aprendizagem. Para inseri-lo nas rotinas das aulas, é possível criar oficinas para capacitar os professores nas confecções de materiais, ou até mesmo para instruções de atividades. Nota-se com os dados da pesquisa que um dos desafios para o professor utilizar esse meio é a falta de recursos. Portanto, através de cursos de formação continuada, os professores podem estar se reciclando e se qualificando ainda mais sobre como utilizar o lúdico de maneira simples e atrativa.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa abordou a temática acerca da história, utilização, objetivos e contribuições da brinquedoteca para os anos iniciais do ensino fundamental. Em primeiro momento, foi resgatado o contexto histórico que permitiu a criação desse espaço, que inicialmente objetivou diminuir a desigualdade social, colocando ao alcance das crianças os brinquedos que, muitas vezes por questões sociais não poderiam ter. É importante enfatizar sobre as disposições de recursos e espaços proporcionados, que oferecem uma diversidade metodológica para o uso dos docentes.

Com base nas informações coletadas foi possível compreender a relevância da brinquedoteca no ambiente educacional. Pois é um espaço que permite ao docente manipular atividades através do lúdico e enriquecer suas metodologias. Proporciona ao educador meios para facilitar o aprendizado da criança e um local agradável, lúdico e receptivo para as crianças.

Foi enfatizado pelos docentes entrevistados a importância do aprender brincando. A brincadeira é uma ferramenta importante para utilizar no processo de aprendizagem, pois torna o ato de aprender leve e descontraído, tornando divertido os momentos na escola, associando a elas os assuntos curriculares.

Portanto conclui-se que, a brinquedoteca é um espaço facilitador e incentivador de aprendizagem, de interação, socialização, companheirismo e avaliação. Visto que, a criança fica mais à vontade em um ambiente que seja próprio para sua infância, o que propicia a sua livre expressão, permitindo ao professor conhecer suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ABBRI – Associação Brasileira de Brinquedotecas. **Histórico**. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/historico/>. Acesso: 02/04/2020.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas Séries iniciais: uma proposta para a formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BUENO, Silvana Beatriz e STEINDEL, Gisela Eggert. **A biblioteca e a brinquedoteca: mediadores do Livro, objeto prazeroso de saber e lazer no ambiente escolar**. Ciências e Cognição – Volume 08. Florianópolis, Santa Catarina, 2006. Disponível em: <http://www.cienciaecognicao.org> . Acesso: 07/06/2020.

BROUGÈRE, Gille. **Brinquedo e Cultura**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CARMO, Clayton da Silva e MARCONDES, Keila Helen Barbato. **O brincar no ensino fundamental de nove anos: reflexão sobre as expectativas da aprendizagem da Secretária de Educação do estado de São Paulo**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/4527_2889.pdf. Acesso em: 17/12/2020.

HENDLER, Vanícia Behenck. **O lúdico nas primeiras séries do ensino fundamental**. Universidade Federal do Rio Grande do SUL. Três Cachoeiras, 2010. Disponível em :<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142848/000993665.pdf?sequence=1>. Acesso: 15/12/2020.

JUCÁ , Ana Carolina do Vale JUCÁ e RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza RIBEIRO. **A Contribuição da Brinquedoteca Hospitalar na Recuperação da Saúde da Criança Hospitalizada**. 2017.Site: Psicolado. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atualizacao/psicologia-hospitalar/a-contribuicao-da-brinquedoteca-hospitalar-na-recuperacao-da-saude-da-crianca-hospitalizada>. Acesso em: 03/04/2020.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes**. Curitiba: Ibpex, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. IN: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Perspectivas atuais**. Belo Horizonte. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 15/12/2020.

LOPES, Mary Stela Sakamoto. **O direito da aprendizagem e do brincar nos anos iniciais do ensino fundamental: formação lúdica docente**. Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153507/lopes_mss_me_bauru.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 15/12/2020.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e dos Jogos. Brincar através dos tempos**. Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **Brinquedoteca: a luta para manter um direito da criança nas instituições municipais de ensino de londrina**. XI Congresso Nacional De Educação, EDUCERE. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8121_6934.pdf. Acesso: 03/04/2020.

OLIVEIRA, Luciana de. SILVA, Giovana M. **A importância da ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/ciencias-humanas/especializacao-4/473-a-importancia-da-ludicidade-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/file>. Acesso: 15/12/2020.

PISKORZ, Regina Celis Gadens e GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **Brinquedoteca: Estratégias lúdicas na construção do Desenvolvimento Educacional da Criança com Deficiência Intelectual. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor - PDE - Artigos**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE- 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_serli_rech_moleta.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

RAMALHO, Márcia Terezinha. **A Brinquedoteca e o Desenvolvimento Infantil**. Florianópolis, 09 de fevereiro de 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30359408.pdf>. Acesso em: 03/04/2020.

RAMALHO, Márcia Regina de Borja e SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da. **A Brinquedoteca**. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8, p. 26-34, 2003. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/402/503>. Acesso em: 07/06/2020.

SANTOS, Fernanda Brites Salles. **Brinquedoteca, O Cantinho Do Imaginário**. UNIVAP 2013. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2013/anais/arquivos/0517_0989_01.pdf. Acesso em: 07/06/2020.

ZORZE, Patricia Fernanda Do Prado. **Brinquedoteca e suas Contribuições aos Processos de Ensino e de Aprendizagem de Crianças Da Educação Infantil**. Medianeira – PR – 2012. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21014/2/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf . Acesso em: 07/06/2020.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba-Pará, intitulado: **“CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares de Professores de duas Escolas de Itaituba-PA”**.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES**Perfil do participante da pesquisa:**

- A) Gênero: _____
B) Idade: _____
C) Formação: _____
D) Tempo de atuação como professor (a) na educação? _____
E) Quantos anos trabalha nesta escola? _____
F) Quais séries geralmente trabalha? _____

1. O que você entende por Brinquedoteca?

2. Na sua visão, quais as contribuições da brinquedoteca no contexto escolar?

3. Em sua opinião, como a brinquedoteca pode auxiliá-lo no processo de ensino?

4. A utilização da Brinquedoteca na rotina escolar pode auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno? Comente.

5. Na sua escola de atuação possui uma Brinquedoteca ou biblioteca adaptada para as crianças dos anos iniciais? É relevante para você a existência desse espaço? Comente.

6. Qual sua opinião sobre a utilização do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental?

7. Quais os desafios de incluir a ludicidade no planejamento e na prática dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental?

8. Que função a Brinquedoteca pode desempenhar no contexto atual com as crianças expostas ao uso frequente das tecnologias?

Obrigada pela sua colaboração nesta pesquisa!